

HEIDI HOFMANN

A BIOÉTICA

**NA DISCUSSÃO
FEMINISTA INTERNACIONAL**

**TRADUÇÃO
MONIKA OTTERMANN**



NHANDUTIEDITORA

**SÃO BERNARDO DO CAMPO
2008**

Texto original: © Heidi Hofmann
Tradução brasileira: © Nhanduti Editora 2008

Tradução: Monika Ottermann
Revisão: Paulo Ueti
Diagramação, capa e arte: Leszek Lech Antoni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Hofmann, Heidi

A bioética na discussão feminista internacional / Heidi Hofmann ; tradução Monika Ottermann. – São Bernardo do Campo : Nhanduti Editora, 2008, 296p.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60990-04-7

1. Bioética. 2. Teorias feministas. 3. Novas tecnologias genéticas e reprodutivas. 4. Ética feminista. 5. Discussões bioéticas nos EUA e na Alemanha.
 I. Hofmann, Heidi II. Título.

CDD-174.957; 176; 179.7; 305.42

Índices para catálogo sistemático:

- | | | |
|-------------------------------|---|---------|
| 1. Bioética | : | 174.957 |
| 2. Ética sexual e reprodutiva | : | 176 |
| 3. Respeito à vida humana | : | 179.7 |
| 4. Feminismo | : | 305.42 |

Nenhuma parte desta obra
 pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios
 (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação)
 ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados
 sem permissão escrita da Editora.

Direção geral: Leszek Lech Antoni e Monika Ottermann
Coordenação editorial: Leszek Lech Antoni, Monika Ottermann, Lieve Troch

Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos
 09640-060 São Bernardo do Campo – SP
 11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es
 www.nhanduti.com

Boas-vindas da Editora

Este é um dos primeiros livros lançados pela Nhanduti, uma editora que tem a alegria de estar nascendo no Brasil, na América Latina, no Planeta Terra para ser uma enredadeira:

junto com você queremos criar

redes em vez de centros
pontes em vez de muros
diálogos em vez de ataques
partilha em vez de indoutrinação
intercâmbio em vez de inimizade
relações de parceria em vez de dominação.

Entre – o livro é seu:

use,
recomende e
empreste
– mas não copie, por favor:
as vendas nos ajudam a produzir mais
crie coragem,
procure jeitos e junte gente para partilhar
e amadurecer idéias próprias
comente,
comunique e
discuta conosco qualquer coisa
que lhe chamou atenção.

Nhanduti Editora

O nome da editora é emprestado da palavra guarani *ñandu*, aranha, evocando a idéia da teia de aranha, da “rede” - *ñanduti*.

O termo *ñanduti* indica a renda paraguaia (cf. o lindo exemplo no logotipo) que nos serviu de inspiração para descrever as relações que nossa editora procura promover.

Sumário

| | |
|--|----|
| Apresentação | 9 |
| Capítulo I: Introdução | 13 |
| Capítulo II: A bioética e as Novas Tecnologias Reprodutivas (NTR) | 23 |
| 2.1 Aspectos básicos das Novas Tecnologias Reprodutivas | 23 |
| 2.2 Aspectos da discussão | 32 |
| 2.2.1 O vácuo ético | 32 |
| 2.2.2 O atraso da ética e a concentração em problemas isolados | 34 |
| 2.2.3 O conceito da natureza humana como base para a avaliação das NTR | 40 |
| 2.2.4 Conceitos ecológico-naturalistas | 43 |
| 2.2.5 A discussão sobre oportunidades e riscos e o fim do paradigma de progresso | 46 |
| 2.3 Perspectivas feministas | 52 |
| 2.3.1 A pergunta por pressupostos e contribuições | 52 |
| 2.3.2 Reprodução e saúde no contexto de manipulação e diferenciação social .. | 54 |
| 2.3.3 As NTR e o princípio da justiça | 60 |
| Capítulo III: A ética feminista | 63 |
| 3.1 Conceitos éticos feministas com destaque para a Ética do Cuidado | 63 |
| 3.2 A ética feminista da libertação | 69 |
| 3.3 A família normal como <i>unexamined belief</i> | 72 |
| 3.4 Baby M. e a nova definição de maternidade: <i>caring versus commerce / nurture versus nature</i> | 75 |
| 3.5 A biologização da reprodução – Baby M. e a volta do paradigma naturalista | 77 |
| Capítulo IV: Movimentos de Mulheres, natureza humana e resistência contra as Tecnologias Genéticas e Reprodutivas (TGR) | 81 |
| 4.1 O Novo Movimento de Mulheres no exemplo de sua postura frente a Louise Brown | 81 |
| 4.2 A libertação de mulheres e a diversidade intrafeminista | 83 |
| 4.3 A natureza humana e posições feministas na análise de Alison Jaggar ... | 85 |
| 4.3.1 A compreensão da natureza humana como critério para uma determinação de posições feministas | 85 |
| 4.3.2 Alison Jaggar e a compreensão feminista da natureza humana | 88 |
| 4.3.2.1 O feminismo liberal | 92 |
| 4.3.2.2 O feminismo marxista | 94 |

| | |
|---|-----|
| 4.3.2.3 O feminismo radical | 96 |
| 4.3.2.4 O feminismo socialista | 98 |
| 4.3.3 Barbara Holland-Cunz: conceitos ginocêntricos e humanistas | 99 |
| 4.4 O movimento feminista organizado contra TGR – FINRRAGE | 101 |
| 4.4.1 O caráter e surgimento de FINNRET e FINRRAGE | 101 |
| 4.4.2 Os congressos de FINRRAGE | 103 |
| 4.4.2.1 O Congresso de Bonn (Alemanha) | 103 |
| 4.4.2.2 O Congresso de Vällingen (Suécia) | 106 |
| 4.4.2.3 O Congresso de Frankfurt (Alemanha) | 109 |
| Capítulo V: Pensadoras nos Estados Unidos | 111 |
| 5.1 Shulamith Firestone | 111 |
| 5.1.1 Introdução | 111 |
| 5.1.1.1 Pré-socialidade e transformação de natureza/biologia | 114 |
| 5.1.1.2 Análise sociológica e crítica à técnica | 115 |
| 5.1.1.3 Firestone como feminista radical e sua posição acerca da ecologia | 117 |
| 5.1.2 Firestone na crítica de Alison M. Jaggar e Gerburg Treusch-Dieter | 118 |
| 5.2 Gena Corea | 120 |
| 5.2.1 Introdução | 120 |
| 5.2.2 As posições radical-feministas de Corea no exemplo de seu conceito de poder | 122 |
| 5.3 Donna Haraway | 127 |
| 5.3.1 Introdução | 127 |
| 5.3.2 O dilema de Bayertz e o Cyborg de Haraway | 132 |
| 5.3.2.1 A compreensão da natureza humana em Bayertz | 132 |
| 5.3.2.2 A compreensão da natureza humana em Haraway: o/a cyborg | 133 |
| 5.3.3 Os langures, a reconstrução da natureza humana e a conduta reprodutiva feminina | 135 |
| 5.3.4 A biopolítica dos corpos modernos | 137 |
| Capítulo VI: Pensadoras na Alemanha | 143 |
| 6.1 Maria Mies e outras posições ecofeministas | 143 |
| 6.1.1 Introdução | 143 |
| 6.1.2 A posição ecofeminista de Maria Mies | 146 |
| 6.1.3 A relação ecofeminista entre a natureza e a sociedade em Maria Mies | 148 |
| 6.1.3.1 O discurso ecofeminista acerca da política populacional | 149 |
| 6.1.3.2 Argumentos do discurso da política populacional | 151 |
| 6.1.3.3 A feminilização da política populacional – a controvérsia feminista na política populacional | 155 |
| 6.1.4 O conceito ecofeminista da autodeterminação | 158 |
| 6.2 Gerburg Treusch-Dieter | 161 |
| 6.2.1 Introdução | 161 |
| 6.2.2 Excurso: Foucault e o conceito do corpo | 163 |
| 6.2.2.1 Corpo, tecnologias reprodutivas e epistemologia | 164 |
| 6.2.2.2 Corpo e poder bio | 169 |
| 6.2.3 Princípios fundamentais em Treusch-Dieter | 171 |
| 6.2.4 Poder bio nos anos 90 | 173 |
| 6.3. Barbara Duden | 176 |

| | | |
|---|---|-----|
| 6.3.1 | Introdução | 176 |
| 6.3.2 | A compreensão de Duden acerca da natureza humana | 179 |
| 6.3.2.1 | A historização do corpo e a sociogênese de outros “fatos alegadamente naturais” | 179 |
| 6.3.2.2 | As teses de Duden na discussão feminista geral | 181 |
| 6.3.3 | A crítica de Duden à ciência e sua avaliação da técnica | 184 |
| Capítulo VII: Tecnologias reprodutivas modernas e o código ético – um dilema sem solução? | | 187 |
| 7.1 | Panorama do desenvolvimento e estabelecimento social das NTR | 187 |
| 7.2 | A insuficiência de normas éticas no exemplo da categoria da dignidade e da autonomia humanas | 192 |
| 7.2.1 | O utilitarismo como teoria teológica | 193 |
| 7.2.2 | Argumentos deontológicos | 195 |
| 7.2.2.1 | Ameaça à dignidade humana | 196 |
| 7.2.2.2 | A Lei de Proteção aos Embriões (LPE) | 201 |
| 7.2.2.3 | A categoria deontológica da autonomia | 204 |
| Capítulo VIII: Tecnologias reprodutivas modernas e a construção da natureza | | 209 |
| 8.1 | Introdução | 209 |
| 8.2 | Natureza humana e natureza externa como noção normativa na discussão genética | 210 |
| 8.2.1 | A produção da natureza | 213 |
| 8.2.2 | A naturalização da sociedade | 214 |
| 8.3 | Reflexões feministas sobre o conceito de natureza | 216 |
| 8.3.1 | Natureza e reprodução | 218 |
| 8.3.2 | A controvérsia sobre a Lei de Proteção aos Embriões | 218 |
| 8.4 | A crítica ao reduccionismo | 220 |
| Capítulo IX: O corpo na discussão filosófica, genética e feminista | | 227 |
| 9.1 | Introdução | 227 |
| 9.2 | O corpo na discussão filosófica | 229 |
| 9.3 | O corpo na genética | 231 |
| 9.4 | O corpo na discussão feminista sobre as NTR | 235 |
| Capítulo X: Características culturais específicas da discussão feminista nos EUA e na Alemanha | | 247 |
| 10.1 | Diferenças tradicionais na cultura política | 247 |
| 10.2 | O debate sobre o antropocentrismo | 248 |
| 10.2.1 | A definição da vida ou do início da vida | 249 |
| 10.2.2 | O debate sobre o aborto | 251 |
| 10.2.3 | A rejeição do fetosismo por feministas | 252 |
| 10.3 | Diferenças específicas na argumentação de feministas nos EUA e na Alemanha | 254 |

| | |
|--|-----|
| Capítulo XI: Conclusão | 261 |
| 11.1 O conceito de natureza | 263 |
| 11.2 O cuidado e a relação mútua | 265 |
| 11.3 O uso criterioso das TGR | 266 |
| | |
| Bibliografia | 269 |

Apresentação

***Podemos tudo o que podemos?* Uma discussão das Novas Tecnologias Reprodutivas em perspectiva feminista**

Maria José Rosado

Raramente, um livro tem um componente de atualidade tão claro. Heidi Hofmann nos apresenta um texto instigante, a partir de perguntas que nos rondam de maneira inquietante nas últimas décadas:

A venda de óvulos e de sêmen é eticamente admissível? Queremos oferecer células-tronco como mercadoria de supermercado? Maternidade de aluguel é admissível, ou seja, consideramos desejável alugar úteros como se alugam carros? Queremos que se façam pesquisas com embriões? Queremos o screening genético e, finalmente: Queremos seres humanos clonados em nossa sociedade?

As possibilidades de manipulação dos nossos corpos parecem não ter limites. Os desafios que a ciência oferece parecem sem fim. A capacidade de fazer novos seres humanos foi diversificada quase ao infinito – tudo se pode: Louises Browns, Dollys, Pollys... Daí a pergunta da autora: *Podemos fazer tudo o que podemos?* Fazer tudo aquilo que os novos conhecimentos científicos permitem é moralmente aceitável? A pergunta pelos limites daquilo que é tecnicamente possível continua diante de nós.

Heidi Hofmann aceita o desafio de enfrentar essas questões para trabalhar o que nomeia como um *vácuo ético*. Apesar da busca atual por valores morais norteadores de decisões fundamentais, não se construíram respostas satisfatórias para tais interrogações. E é no pensamento feminista contemporâneo que Hofmann busca respostas. As proposições éticas feministas são apresentadas em sua riqueza e diversidade. Hofmann nos conduz pelas teorias feministas americanas e alemãs. Mergu-

Iha nas obras de pensadoras conceituadas nesse campo: Shulamith Firestone, Gena Corea e Donna Haraway, nos Estados Unidos. Maria Mies, Gerburg Treusch-Dieter e Barbara Duden, na Alemanha. Escrutina as diferentes correntes existentes: proposições, convergências, divergências e o alcance político delas. Ela não se limita, no entanto, a essas autoras, mas percorre também o pensamento feminista de teóricas como Carol Gilligan e outras.

A discussão das maneiras distintas de trabalhar questões complexas relativas às NTR nos EUA e na Alemanha leva a autora ao contexto histórico e político em que tal pensamento é gestado. O passado recente da Alemanha ainda cria fantasmas de medo diante do que o ser humano é capaz de fazer contra outros seres humanos, em nome do desenvolvimento científico e de um pretense *progresso*. O individualismo liberal americano, em nome da *busca da felicidade*, exclui do horizonte o *cuidado com os outros seres humanos*. Devedoras desses contextos, as autoras analisadas oferecem ferramentas distintas para se propor elementos éticos derivados das bases do pensamento feminista, que norteiem uma discussão em torno das NTR e suas conseqüências para toda a humanidade, mas especialmente para as mulheres.

Em sua análise crítica, Heidi Hofmann discute conceitos como *autonomia* e *justiça*. Diz ela: *A meu ver, as tecnologias modernas nos confrontam maciçamente com a pergunta da justiça, isto é, com a pergunta se elas eliminam ou reforçam estruturas injustas. A reflexão sobre a pergunta se as tecnologias aumentam os contrastes entre pobres e ricos, Primeiro e Terceiro Mundo, a dependência entre mulheres e homens, pertence certamente aos desafios centrais que nossa sociedade precisa enfrentar. As contribuições já existentes de feministas acerca da compreensão de justiça (Hoagland 1991, 206ss) mostram que uma análise cuidadosa de seus conceitos pode oferecer impulsos importantes* (p.53s).

Outro conceito-chave em sua discussão é o de *natureza*. Como enfrentar novas conceituações da natureza – humana e não-humana. Estas se equivalem? Há algo de tão próprio à humanidade que torna humanos e humanas radicalmente distintos de outros seres da natureza? Heidi Hofmann cita Donna Haraway: *Talvez o desafio decisivo da tecnologia genética e das tecnologias reprodutivas a ela vinculadas esteja no fato de elas terem abalado nossa confiança na naturalidade de nossos corpos, nossa idéia sobre onde terminam nossos corpos e onde começam o meio ambiente ou outras pessoas. Nas modernas ciências naturais, as distinções entre natural e artificial assumem uma estrutura inteiramente nova, e, nas áreas de sexo e reprodução, esses deslocamentos terão um*

impacto fundamental sobre nossos universos imaginários, sobre nossas vidas (p.86). E Hofmann conclui: *Os resultados de minha pesquisa mostram: feministas revelam que a questão da preservação ou abolição da natureza humana é muito mais do que uma discussão teórica, que estão ligadas a ela decisões que atingem a vida concreta* (p.262).

Nos comentários finais (p.261ss), a autora defende a necessidade de se preservar a *natureza humana* como um *lugar* que se contrapõe a *visões da produtibilidade*, rejeitando uma visão metafísica e abstrata da natureza, tanto quanto uma visão normativa, de cunho patriarcal. Esse recurso permite, em sua visão, trabalhar um conceito de *autonomia* que articule proposições de felicidade individual com o dever do cuidado para com outras pessoas, que inclua o *cuidado*, a *empatia* e a *sensibilidade pelo contexto*.

Neste livro, Heidi Hofmann enfrenta com audácia temas cuja complexidade não pode ser negada. A perplexidade inicial que nos provocam as questões em jogo nesta discussão acompanha-nos até o fim. Se entre as feministas não há atualmente uma rejeição absoluta das NTR, como havia duas ou três décadas atrás, mantém-se, porém, uma crítica cuidadosa, competente e aguda das razões pelas quais tecnologias modernas de reprodução são legitimadas: “*o desejo natural de ter filhos*”, “*a procriação natural*”, ou “*a heterossexualidade*”, assim como conceitos reducionistas de ciência, de progresso, de saúde e doença.

Enfim, um livro corajoso e provocador. Pode-se, claro, concordar ou discordar da autora. Mas não se pode fugir ao debate. O que está em jogo é a vida das mulheres. Uma feminista brasileira, especialista na área, afirma: *Vivemos a era das tecnologias conceptivas e contraceptivas de ponta e de grande complexidade. Interessa-nos que as mulheres não sofram, não morram e que possam ter boa qualidade de vida.**

* OLIVEIRA, Fátima. Expectativas, falências e poderes da medicina da procriação: gênero, racismo e bioética. In: SCAVONE, Lucila. *Tecnologias Reprodutivas. Gênero e Ciência*. São Paulo: UNESP, 1996, 191.

Capítulo I

Introdução

Desde o início dos anos oitenta, novas tecnologias reprodutivas (NTR) pertencem aos temas sociais mais discutidos e mais controversos. Representantes de governos e partidos políticos, bem como representantes da sociedade em geral, brigam sobre as conseqüências e alcances do uso dessas tecnologias. As argumentações em favor e contra mostram uma ampla gama de avaliações das oportunidades e dos riscos, e até a constatação de que acabou a era do consenso sobre o progresso.

As mulheres são as pessoas mais imediata e fortemente atingidas pelas NTR. O presente estudo apresenta a discussão feminista acerca desta temática, assim como ela está sendo travada principalmente nos estados industriais modernos, portanto, ali onde as NTR foram desenvolvidas, onde estão disponíveis e onde estão sendo aplicadas.

O estabelecimento e a vitória das NT aconteceram mais rapidamente nos Estados Unidos. Os motivos disso residem na história do surgimento e no desenvolvimento sócio-cultural dos EUA, e nas situações estruturais atuais vinculadas a esses fatos. Muitas vezes, os EUA são chamados de “país de possibilidades sem fronteiras”, principalmente por causa de sua atitude claramente positiva diante da técnica. De importância correspondentemente elevada são os discursos sobre as NTR, formulados por feministas e pensadoras estadunidenses.

Na Alemanha, um fator entre outros que influenciou a discussão sobre as NTR foi o passado alemão, a época do nazismo. O papel de médicos alemães que descartaram os limites humanitários e éticos até então em vigor, participando de crimes nazistas por interesses egoístas, profissionais e científicos, é ressaltado como um extremo único ou como um alerta contra futuros abusos, de acordo com a respectiva posição em favor ou contra as NTR. Por isso convém apresentar a discussão feminista não somente nos EUA, mas também na Alemanha, sob suas distintas premissas, não no sentido de uma comparação, mas para documentar, por meio desses exemplos, a complexidade das posições.

Uma das motivações para meu estudo é o vácuo ético que caracteriza o discurso social em torno de modernas TR. Ao mesmo tempo existe uma grande busca por valores morais. A problemática que surgiu por causa do uso das NTR desencadeou muitas perguntas na discussão ética, mas, até agora, tem trazido poucas respostas satisfatórias. Parece que o déficit em orientação normativa é característico da “nova qualidade” das modernas TR. Além disso, evidencia-se uma “ética reativa”, ou seja, uma “ética de reação ao fato consumado”. Isso quer dizer que a legitimidade ética de distintos procedimentos das tecnologias genéticas ou reprodutivas – por exemplo, a fertilização *in vitro* ou a clonagem, desde Louise Brown¹ até “Dolly” e “Polly”² – é julgada apenas depois dos métodos já terem sido praticados. A discussão fundamental sobre a questão se um procedimento deve ser aplicado³ acontece – se é que acontece – apenas posteriormente: a ética é configurada em reação ao fato consumado.

Os casos mais famosos da tecnologia genética e reprodutiva (TGR) – os primeiros nascimentos de proveta em distintos países, os primeiros “*in vitro twins*” [gêmeos *in vitro*] e “*in vitro quintos*” [pentagêmeos *in vitro*], o caso da mãe de aluguel “Baby M.”⁴ que se tornou internacionalmente conhecido, e finalmente a injeção de esperma intracitoplasmática (ICSI) e o diagnóstico pré-implantação – mostram ainda outro padrão: comissões governamentais e de ética discutem em que medida qual círculo de pessoas ganha acesso a um procedimento, regulamentam questões de maternidade e paternidade, determinam a observação das normas legais acerca de aparelhos e equipamentos para a fertilização *in vitro* (FIV), elaboram análises de custo-benefício, e decidem sobre a duração e o momento do congelamento de células-tronco e de embriões. Esta fixação em questões

1 Louise Brown, o primeiro bebê de proveta do mundo, nasceu em 1978.

2 Em 1997 foi aplicado um novo procedimento a um mamífero: a clonagem da ovelha “Dolly”. Nesse caso precisa-se para a procriação somente um único ser vivo, pois núcleos de células corporais diferenciadas são transferidos para óvulos não fertilizados, cujos núcleos foram extraídos. O organismo que surge assim é idêntico à célula doadora (*Deutsches Ärzteblatt = DÄ*, 21/03/1997; *Der Spiegel*, 32, 1997). No caso de “Polly” trata-se de uma ovelha clonada, na qual foram implantados, além disso, genes humanos (*Süddeutsche Zeitung = SZ*, 25/07/1997).

3 Na literatura alega-se que isso seria diferente no diagnóstico de pré-implantação: o procedimento seria discutido amplamente já na fase anterior a sua introdução. A meu ver, tal caracterização desconsidera o desenvolvimento na sociedade como um todo: o método precisa ser considerado no contexto da Convenção sobre os Direitos Humanos na Biomedicina do Conselho Europeu, especialmente do Art. 18 que regulamenta a pesquisa em embriões *in vitro*. O Art. 18 é formulado de tal maneira que podem ser preparadas todas as opções da tecnologia genética e da biologia celular, entre elas também o diagnóstico de pré-implantação.

4 “Baby M.” é o nome pelo qual ficou internacionalmente conhecido um caso de maternidade de aluguel que ocorreu em 1987.

pragmáticas caminha junto com um descaso para com os conceitos antropológicos.

Um pensamento condutor do meu estudo é que a avaliação de questões isoladas e de aspectos parciais está baseada em princípios ontológicos, epistemológicos e antropológicos que, na maioria das vezes, não passam por reflexão nem questionamento. Nas respostas pragmáticas acerca da nova problemática, colunas essenciais do pensamento ocidental são relativizadas, sem que isso fosse sempre tematizado abertamente. Um indício do fato de que os debates sobre as NT abandonaram o chão que era seguro, até então, é a controvérsia acerca do termo *bioética*. O caráter polêmico da discussão deve-se já ao próprio termo. Para um dos lados, a bioética é a *ética da vida*, a disciplina que poderia garantir, nos novos métodos das tecnologias de fertilização ou transplante de órgãos – portanto, em procedimentos que têm sua influência sobre a determinação do início e do fim da vida –, que a *dignidade* e o *valor* não sejam violados. Para o outro lado, a bioética representa a traição da dignidade humana e, por isso, este lado nega-lhe o predicado de “ética”. Uma importante objeção deste lado é que, no processo da modificação de teorias utilitaristas clássicas e por causa da observação de critérios distributivos, a dignidade é suplantada pelo valor no sentido econômico.

O *conceito de pessoa* no âmbito da bioética é outro exemplo de que, no debate sobre dignidade, *status* e direitos de zigotos, células e embriões, nossa compreensão de ser humano, sociedade e natureza está sendo elaborada de forma nova. O conceito – que afirma, entre outras coisas, que não são todos os membros da espécie *homo sapiens* que possuem uma dignidade humana – mostra impressionantemente como a dissolução de antigos limites “naturais” (por exemplo, entre seres humanos e animais) é refletida na bioética em nível teórico e através das inovações técnicas que acontecem na realidade, por exemplo, através da transferência de genes humanos para animais (xenotransplante).⁵ Contudo, a meu ver, conceitos importantes para uma orientação normativa podem ser apurados somente quando se revela os conceitos filosóficos sobre as quais se baseia a discussão da sociedade, muitas vezes polêmica e concentrada em pormenores. Por isso, este estudo coloca em primeiro plano a pergunta sobre como as feministas estavam envolvidas nestas brigas por fronteiras, e se

5 Outro exemplo de dissolução de limites “naturais” no contexto da moderna medicina reprodutiva é a situação em que, depois da implantação de vários óvulos, o embrião feminino e o embrião masculino se fundem, fazendo surgir a formação de uma quimera. Nesse caso, o corpo consiste de células de proveniência diferente. O jornal alemão *FAZ* informou sobre uma criança gerada em proveta, que nasceu com órgãos sexuais femininos e masculinos e que tem, além disso, tanto dois cromossomos X como células com um cromossomo X e um cromossomo Y, portanto, que tem células masculinas e femininas (*FAZ*, 21/01/1998, no. 17, p.N1 “Retortenbaby als Chimäre”).

e como elas colocaram suas balizas no terreno que precisa de um novo levantamento “topográfico”. Em resumo, minha pergunta é:

Qual a contribuição de feministas para a construção de uma orientação normativa em vista da avaliação das NTR?

Para responder e julgar esta pergunta, estabeleço dois pressupostos como ponto de partida do meu estudo: 1) A primeira reflexão refere-se ao vácuo ético, já mencionado, em torno das NT; 2) a segunda reflexão diz respeito à transformação fundamental do conceito de ser humano, em consequência dessas inovações técnicas.

Depois da discussão geral sobre a relação entre tecnologias genéticas e reprodutivas, e sobre a discussão de oportunidades e riscos, o Cap. 2 tematiza primeiro o vácuo ético, por meio de casos exemplares da prática, como os conhecidos casos de mães de aluguel. Minha segunda reflexão, sobre a modificação do conceito do ser humano, é desdobrada e precisada retomando as afirmações da obra clássica de Kurt Bayertz, *GenEthik*. Conforme a avaliação dele, a rejeição e a aceitação das NTR podem ser derivadas ou da condição humana de ser um ente submetido à natureza, ou de sua autonomia. Correspondentemente, Bayertz distingue duas posições básicas: *substancialismo* e *anti-substancialismo*.⁶ Adoto estes termos de Bayertz para meu estudo por diversos motivos. O recurso à sua compreensão da natureza humana permite deslocar o foco do nível pragmático para os postulados filosóficos sobre os quais se baseia o vácuo ético. Além disso, e principalmente, o conceito de Bayertz permite construir a relação com os discursos feministas sobre as modernas TR. Por meio desse modo de problematização, colocar em foco a questão da *natureza humana* permite captar o vínculo entre TR e relações de gênero, pois, na pesquisa feminista, o *corpo* como uma parte da natureza antropológica do ser humano tem sido, desde sempre, uma categoria-chave, sobretudo por causa da hierarquia dos gêneros baseada na divisão cartesiana de corpo e espírito. Conseqüentemente, as TR, que visam a substituição e abolição das características biofísicas, modificam de maneira dramática a relação hierárquica entre os gêneros.

Embora caiba às teses de Bayertz um valor central, os termos substancialismo e anti-substancialismo servem-me meramente de suporte. A discussão dos discursos feministas sobre tecnologias de fertilização inclui e comenta outros conceitos da natureza humana. Por exemplo, é importante considerar o termo *autonomia* em seus diversos significados, isto é,

6 Nesta parte do meu estudo baseio-me principalmente na pesquisa *GenEthik* (1987) de Kurt Bayertz e suas teses: *substancialistas* consideram a substância humana ameaçada pelos procedimentos técnicos e intervenções na substância humana. Conforme os *anti-substancialistas*, o ser humano como ser autônomo é dotado da possibilidade de dominar a natureza.

não apenas como descritivo, mas também como normativo.⁷

Depois dessas primeiras abordagens, a pergunta de partida sobre a contribuição de feministas quanto à questão do vácuo ético pode ser modificada e ampliada: *Quais as idéias de autonomia e quais os conceitos de corpo que feministas formularam em reação à aporia causada pelas NT?* Ou, em outras palavras: *Qual a compreensão da natureza humana que está na base dos discursos feministas sobre modernas TR?*

Na segunda parte do Cap. 2 aprofundarei a relevância das NTR para feministas. Contudo, nessa seção não pretendo discutir as mudanças relacionadas com o nível metafísico, ou seja, com a relação corpo *versus* espírito, e sim as cisões sociais concretas em decorrência das tecnologias modernas. Por exemplo, devemos considerar o avanço das novas tecnologias genéticas e reprodutivas (NTGR) no contexto de uma política econômica e social neoliberal na qual o acesso aos benefícios do sistema de saúde depende do *status* sócio-econômico, por causa das medidas de contenção de gastos consideradas economicamente necessárias. Nas diversas leis de contenção de gastos no setor da saúde pública da Alemanha desde 1977 mostram-se as mesmas tendências vistas nos EUA, tais como uma orientação pelo mercado e, sobretudo, o lema que caracteriza o sistema de saúde dos EUA: “*Service for Fee*” [Serviço em troca de taxas].⁸ A autocontribuição, o seguro privado contra riscos de doença, e restrições dos direitos a benefícios como a exclusão ou autocontribuição, bem como a distribuição de benefícios segundo critérios econômicos são propagadas como uma solução diante da explosão dos gastos.

A partir dessa perspectiva tornam-se evidentes questões fundamentais. Uma delas é: o progresso da medicina é financiável em benefício de todas as pessoas? Jamais poderia sê-lo? Ou até: deveria sê-lo? Os problemas se tornam ainda mais evidentes quando incluímos na nossa reflexão não só as posições nacionais, mas também as globais. Nesses casos mostra-se claramente a face de Janus que caracteriza a aplicação de TR. Enquanto o auxílio médico para um grupo de mulheres consiste na cura da doença da *infertilidade*, considera-se, no caso de mulheres das classes baixas do chamado Terceiro Mundo, a *fertilidade* como passível de

7 Na ética são abordados, entre outros, quatro significados importantes de *autonomia*: 1. autonomia como capacidade pessoal (*capacity*), 2. autonomia como disposição situacional (*actual condition*), 3. autonomia como ideal de caráter (*ideal of character*), 4. autonomia como direito moral (*sovereign authority*) (cf. Birnbacher 1997, 107).

8 Para a discussão atual nos EUA remeto a Mueller (1995, 113ss). Considerações importantes acerca do financiamento da fertilização artificial na Alemanha encontram-se na palestra de Erens (1996) e na contribuição de Fleischhauer (1997, 137ss).

tratamento – conforme o lema “Desenvolvimento através de prevenção”.⁹ Nesse contexto são também importantes as perguntas sobre as tradições reprodutivas de mulheres, e também sobre a diferenciação social no setor de saúde altamente tecnicizado. Sendo que a aplicação das NTR acontece segundo distinções de classes e camadas sociais, impõem-se nesse contexto também perguntas pela *justiça*. É de suma importância perguntar pelas conseqüências sócio-políticas concretas e por sua tematização por feministas, pois, segundo a minha compreensão de *feminismo* como um modo de análise científica com pretensão crítica, os discursos feministas deveriam refletir sobre a aplicação das NTR segundo distinções de classes e camadas sociais e sobre as respectivas questões de justiça. Minhas expectativas acerca de conceitos normativos provindos das discussões feministas se baseiam num conceito de feminismo que é, segundo Seyla Benhabib, uma categoria que contém valores, mas que também cria realidades (Benhabib 1995, 221).¹⁰

Os Cap. 3-6 abordam detalhes da discussão feminista. No Cap. 3 apresentarei conceitos de ética feminista; no Cap. 4, o movimento organizado contra as TGR, FINRRAGE (*Feminist International Network of Resistance for Reproductive and Genetic Engineering* [Rede Internacional Feminista de Resistência contra Engenharia Reprodutiva e Genética]). Os Cap. 5 e 6 são dedicados a obras e afirmações de pensadoras estadunidenses e alemãs.

No Cap. 3 inicio minha análise de discursos feministas sobre modernas TR e seus impactos. Primeiro apresento brevemente *diversos conceitos de ética feminista*. Assim mostrarei que éticas feministas abordaram os problemas éticos que identifiquei antes como carentes de discussão. Por exemplo, teólogas feministas da libertação tematizaram as tecnologias de fertilização sob o aspecto da justiça social. Em relação aos conceitos de *care* [ética do cuidado], que remontam principalmente a Carol Gilligan, demonstrarei, por meio de teses centrais da obra “*Recreating Motherhood*” [Recriar maternidade] de Barbara Rothman, a importância de uma ética do cuidado para questões pragmáticas que surgem no contexto das modernas TR. No contexto de novas tecnologias transforma-se a compreensão de maternidade e paternidade, pois os fatores decisivos são menos o relacionamento com a criança e mais dados abstratos como dinheiro e genes. Ou seja: as relações de produção e de posse assumem um papel dominante. Estou interessada na visão que pensadoras da ética do cuidado contra-

9 Estão entre as autoras feministas que desenvolveram trabalhos sobre o controle da natalidade nos países do Sul e sobre as medidas de promoção da natalidade nos países industrializados ocidentais: Ute Winkler (1993), Christa Wichterlich (1995) e Judith Richter (1996).

10 Para uma definição de *feminismo*, cf. Cap. 3.3; conceitos teóricos importantes de feministas são abordados nos Cap. 4.2 e 4.3.

põem a tal compreensão de maternidade e paternidade.

O Cap. 4 oferece em sua primeira parte uma breve descrição do debate teórico sobre as NTR no *Novo Movimento de Mulheres*, cujo desenvolvimento e estabelecimento na Alemanha se deve ao movimento estudantil do fim dos anos 60. No centro de minhas reflexões está a busca de uma aproximação ao termo *feminismo* e a sua área de abrangência. Como critério na seleção de obras feministas servem as considerações da pensadora estadunidense Alison Jaggar. Ela classificou diversas correntes feministas segundo sua compreensão específica da natureza humana. Embora seu esquema não abranja todo o leque dos discursos feministas, sua tipologização em grupos de feministas radicais, liberais, socialistas e marxistas é um instrumentário útil para as análises da discussão na Alemanha e nos EUA, que incluirão também discursos pós-modernos.

Na segunda parte, o Cap. 4 trata do *movimento feminista organizado* contra as NTR e de organizações afins que discutem estas tecnologias criticamente. Aqui, a FINRRAGE ocupa uma posição privilegiada. Delinearei a história do desenvolvimento desta Rede por meio dos debates teóricos realizados nos quatro congressos entre 1984 e 1988, sob as palavras-chave de “ecofeminismo” e “debate sobre uso / abuso”.

Nos Cap. 5 e 6 apresentarei os conceitos de três pensadoras estadunidenses e três pensadoras alemãs. Discutirei as obras de Shulamith Firestone, Gena Corea e Donna Haraway dos EUA, e de Barbara Duden, Maria Mies e Gerburg Treusch-Dieter da Alemanha. Trata-se de feministas que elaboraram importantes posições próprias para a avaliação das NTR. A discussão de suas obras principais manifestará conceitos ecofeministas, liberais, marxistas e também pós-modernos. Aqui são de especial interesse os momentos históricos diferentes nos quais surgiram essas publicações acerca das NTR e o trabalho pioneiro realizado nos conceitos teóricos e nas reflexões. Por isso, a apresentação dos conceitos segue a ordem cronologia desde 1970 até 1997. Esse período oferece uma boa aproximação à temática muito complexa e facilita sua compreensão. Além disso, entendo as contribuições selecionadas também como documentos históricos que refletem a discussão da sociedade sobre as NTR. Dentro do período em questão, o desenvolvimento das NTR tomou um rumo que dificilmente era previsível. Tanto em termos médicos quanto sociais, as NT estabeleceram-se nos estados industriais ocidentais – até o limite das possibilidades, sendo a clonagem o exemplo mais atual. Nesse sentido, o alcance de novos limites significa sempre também um questionamento radical da imagem tradicional do ser humano no contexto ético e cultural.

Na discussão do livro de Shulamith Firestone, *Dialectic of Sex* [*Dialética do sexo*], publicado em 1970, que por muito tempo foi considerado o manifesto mais importante e o clássico do Novo Movimento de Mulheres nos EUA, dou a palavra a uma defensora das NTR. Estou interes-

sada na análise da sociedade, na compreensão do feminismo e na atitude diante da técnica que levaram Firestone a considerar as NTR tão cedo (o primeiro bebê de proveta, Louise Brown, veio ao mundo apenas em 1978) como pioneiras e revolucionárias.

Com a obra *The Mother Machine* [*A Máquina Mãe*] de Gena Corea, publicada em 1985, pretendo discutir uma das obras mais importantes do círculo das críticas da NTR. No exemplo de Corea demonstrarei uma perspectiva radical-feminista e abordarei aquela ala do feminismo que rejeita as NTR a partir de uma crítica ao patriarcado.

Incluí também Donna Haraway e suas pesquisas, porque muitas de suas reflexões informam sobre a gama de posições feministas pós-modernas e construtivistas. Como nenhuma outra pensadora, ela descartou o arranjo tradicional de corpo-espírito como impróprio e inadequado para a avaliação da produção de vida que estava acontecendo nos anos 90. O exemplo do *cyborg* de Haraway, isto é, o organismo cibernético por ela introduzido como epígono da natureza humana, permite demonstrar várias facetas de conceitos feministas.

No Cap. 6 segue a apresentação das três pensadoras alemãs mencionadas. Maria Mies está entre as críticas mais radicais das NTR e oferece elucidações sobre posições ecofeministas, especialmente sobre os impactos que as NTR têm para o chamado Terceiro Mundo, e também um confronto intensivo com a questão dos efeitos de inovações tecnológicas no âmbito de relações exploradoras e desiguais.

Na pessoa de Gerburg Treusch-Dieter apresento uma pensadora que apóia seus conceitos na filosofia de Michel Foucault. Ela empreende uma análise das TGR em termos de análise do discurso e formula sua crítica e rejeição das tecnologias de fertilização através da reflexão crítica de conceitos centrais do Novo Movimento de Mulheres, como *opressão*, *subjetividade*, *poder*, *corpo*, *identidade sexual* ou *autodeterminação*.

Barbara Duden coloca o corpo no centro de suas análises desde a perspectiva de historiadora. Estou interessada na sua crítica à técnica e à ciência, segundo a qual termos centrais do debate bioético como, por exemplo, o *feto*, são termos vinculados a uma época específica e não a "fatos naturais".

Na *última parte* do meu estudo volto-me para os três termos que ocupam uma posição central na discussão em torno das TGR, a saber: *ética*, *corpo* e *natureza*. Acompanharei seu significado no debate sobre as TGR e os contrastarei com diferentes posições feministas. O Cap. 7 trata primeiro da relação entre as NTR e o código ético, e procura avaliar se estamos aqui diante de um dilema sem solução. Isso acontece especialmente pela discussão dos conceitos de *autonomia* e de *dignidade humana*, mas também do conceito do *utilitarismo*. Sua importância na discussão bioética reside em sua fundamentação teleológica (orientada

em finalidades) de normas. A pergunta “Podemos tudo o que podemos?” (ou: “É permitido fazer o que é possível fazer?”) no debate bioético baseia-se num segundo conceito filosófico, a fundamentação deontológica de normas, que não julga as conseqüências de um ato, e sim os motivos e a intenção do/a ator(a). Nesse contexto abordo também documentos importantes, como, por exemplo, o Esboço da Convenção de Bioética do Conselho Europeu (publicado em 1994) e a Lei (alemã) de Proteção aos Embriões e sua definição de autonomia.

O Cap. 8 elucida o vínculo entre *NT* e a construção de *natureza*. No centro está a nova compreensão da natureza: o que caracteriza esse novo conceito já não são a apropriação e a modificação da natureza e da vida, mas sua simulação, fabricação e produção. Esse conceito possui uma qualidade paradigmática, pois abole as fronteiras entre natureza e cultura, realidade e simulação, cópia e original, vida e espectro. Por isso convém apresentar varias avaliações feministas acerca desse tema.

O Cap. 9 descreve a compreensão do corpo nas discussões filosófica, ético-genética e feminista. Tematizarei principalmente as modificações que o termo *corpo* sofreu ao longo da história, como, por exemplo, na distinção entre *Leib* e *Körper*¹¹. Por meio das NTR, o corpo como objeto da medicina não foi apenas reduzido a uma construção mecanicista e a uma “coisa” sem espírito, alma e sentido, ele se tornou também o replicador de DNA. Isso confere uma grande atualidade nova ao postulado da Idade Moderna: *Ohne Leib keine Leibeigenschaft*¹², cuja avaliação por feministas está no centro desse capítulo.

O Cap. 10 compara *características culturais específicas* da discussão feminista sobre as NTR na Alemanha e nos EUA. Existem diferenças tradicionais nas culturas políticas dos dois países, como, por exemplo, diferentes tradições éticas que geram maneiras diferentes de conduzir a discussão. Apresentarei posições feministas acerca de diversas questões, entre elas a caracterização e o *status* do embrião, a determinação de vida, o debate sobre o antropocentrismo e o aborto. A intenção não é em primeiro lugar uma comparação avaliativa, mas a ilustração de tendências em argumentações diferentes.

O Capítulo Conclusivo, Cap. 11, oferece um balanço dos *resultados e respostas* mais importantes obtidos neste estudo, e destaca aqueles conceitos que, em sua avaliação das NTR, consideram a complexidade dos impactos sobre a sociedade como um todo e oferecem orientações normativas.

11 N. da Ta.: Em português, os dois termos significam “corpo”. A distinção se esclarecerá no Cap. 9.

12 N. da Ta.: “Sem corpo não há servidão”. *Leibeigenschaft* designa a antiga servidão feudal, a “posse” e o pleno direito sobre os “corpos” de servos e servas.

Capítulo XI

Conclusão

Durante o tempo em que este livro foi escrito, o vácuo ético constatado na fase inicial da aplicação de NTR agravou-se dramaticamente:

- No final da década de 90 apresentam-se métodos inteiramente novos para o tratamento da infertilidade. Considera-se seriamente o uso de métodos como, por exemplo, a divisão de embriões e o transplante de núcleos, ou seja, a clonagem de seres humanos (cf. Eser etc. 1997). Clonar seres humanos significaria para o futuro que a procriação aconteceria sem precisar do encontro da massa hereditária de dois sexos e que assim poderiam existir várias pessoas com a mesma massa hereditária.¹³
- A massa hereditária humana, o genoma humano, tornou-se objeto de acordos internacionais.
- O final da década de 90 caracteriza-se por numerosas atividades bio-éticas, mas estas não providenciam nenhuma resposta ética. Acordos de direito internacional, por exemplo, o Acordo sobre os Direitos Humanos na Biomedicina do Conselho Europeu ou a Declaração da UNESCO sobre o Genoma Humano¹⁴ e os Direitos Humanos são declarações políticas com interesses econômicos, embora sejam frequentemente apresentadas como discursos morais. Essa mescla de ética, política e direito representa um problema ético novo.¹⁵

260 Uma massa hereditária idêntica era, até agora, a característica de gêmeos idênticos.

261 O Esboço de uma Declaração da UNESCO sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos (3º Esboço, de 12/1996) é reproduzido em *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik* (1997, 319ss). Cf. também Düwell / Mieth (1997, 329ss).

262 A problemática da mistura de ética e direito nas convenções bioéticas dos anos 90 é discutida em Düwell / Mieth (1997, 329-354). Cf. também Jonas (1992, 147ss) und *Die Menschenrechte werden gespalten, die Menschen werden sortiert* [Os Direitos Humanos são divididos, os seres humanos são categorizados], um memorando publicado pelo Comitê para Direitos Básicos e Democracia (1997, 20).

Ao chegar ao fim desta pesquisa, minha pergunta por conceitos para a superação do vácuo ético é mais atual do que nunca. Por isso, gostaria de retomar, à guisa de conclusão, aqueles discursos feministas que podem oferecer uma ajuda na orientação normativa e que tornam esse campo tão complexo um pouco mais transparente.

Como mostrei, as argumentações feministas em favor ou contra as NTR não derivam simplesmente dos conceitos *substancialismo* e *anti-substancialismo*, introduzidos no início, segundo os quais poderia acontecer uma avaliação das NTR na base da autonomia humana ou na base da corporalidade humana. Na biomedicina, a produção e confecção de corpos, bem como a construção de natureza, são uma realidade social. Contra esse pano de fundo, até feministas que trabalham com as categorias de *substancialismo* e *anti-substancialismo* confrontam-se com a pergunta se a natureza – compreendida como realidade não produzida pelo ser humano – ainda é um conceito válido no debate sobre a ética genética. Ou, em outras palavras: o debate feminista não estava em primeiro lugar marcado pela polarização *substancialismo* versus *anti-substancialismo*; estava determinado por uma dicotomização qualitativamente nova, a saber, pela pergunta acerca da preservação ou abolição da natureza humana.

O debate feminista em torno das NTR caracteriza-se pelo fato de que não ficaram restritos a círculos acadêmicos os debates de feminismo / pós-modernismo ou de essencialismo / construtivismo, nos quais se deconstruiu a natureza humana bem como as categorias de *sexo*, *idade*, *nacionalidade* e *raça*. Os resultados de minha pesquisa mostram: feministas revelam que a questão da preservação ou abolição da natureza humana é muito mais do que uma discussão teórica, que ela está ligada a decisões que atingem a vida concreta.

Feministas alertaram principalmente – e este é outro grande mérito – que a marginalização da corporalidade tange não apenas a área da reprodução, mas toda a área da bioética, desde o início até o fim da vida. Constataram especialmente que os conceitos sobre definições independentes do corpo – por exemplo, a doutrina da pessoa que significa uma re-definição da vida e da morte biológicas nos conceitos de vida pessoal e morte cerebral (cf. Seifert 198, 235ss) – não implicam somente em uma maior valorização das faculdades cognitivas. Feministas tematizaram também as *conseqüências para a atuação concreta*, por exemplo, a respeito do direito à vida e à proteção da vida de fetos e embriões (cf. Paul 1998).¹⁶ Em relação à *doutrina da pessoa*, Paul, um dos críticos mais engajados da Convenção de Bioética, fala de “discursos de exclusão” e refere-se com

263 Cf. também “*Wir sagen Nein*”. *Bioethik-Konvention, Gefahr für die Menschen* [“Nós dizemos Não”. Convenção de Bioética, perigo para os seres humanos]. Documentação do encarregado para assuntos de portadores/as de deficiências do Senado da Cidade de Hamburgo, 1997.

isso à exclusão de “não-pessoas animais”, por exemplo, recém-nascidos/as, portadores/as de deficiências extremas etc. (cf. Paul 1992).¹⁷

No período analisado, a relação mútua entre a *teoria feminista* e a *prática das políticas para mulheres* mudou fortemente. Pelo fim dos anos 90 já não encontramos um movimento feminista contra as TGR, assim como existia ainda nos anos 70 (FINRRAGE).¹⁸ Não obstante, feministas levaram questões bioéticas para novas organizações, por exemplo:

- Rede de Aconselhamento Independente e Informação Crítica sobre o Diagnóstico Pré-natal;¹⁹
- BioSkop (Fórum para a Observação das Ciências Biológicas);²⁰
- Iniciativa Internacional contra a projetada Convenção de Bioética.

Por isso, no fim desta pesquisa, minha pergunta pode ser redefinida da seguinte forma:

Quais reflexões teóricas de feministas sobre a natureza humana podem ou deveriam ser acolhidas como normas de atuação, isto é, como ética prática?

11.1 O conceito de natureza

É impressionante a agudez analítica com a qual pensadoras pós-modernas, construtivistas e pós-estruturalistas refletem sobre a *desnaturalização, descorporização e de-limitação* que acontece em consequência das TGR. Um bom exemplo são os trabalhos de Haraway. Diante de uma “natureza produzível em série” (Feyerabend 1988, 1), como ela aparece,

264 Paul (1992, 210-228) critica a doutrina da pessoa, desenvolvida pela bioética, isto é, a transformação de seres humanos em pessoas, a transformação da vida e da morte pessoais (por exemplo, pela redefinição da morte humana como morte cerebral) e a correspondente definição diferente e nova de início e fim de vida. Segundo ele, a redefinição de Direitos Humanos em direitos da pessoa, que aconteceu em nível legal mediante a introdução de novas normas e padrões que anulam as proibições da LPE, baseia-se numa orientação por objetivos práticos cujo primado é o ser humano enquanto recurso humano, isto é, o ser humano em vista de sua utilização concreta.

265 Também as conversas com Mies, em março de 1998 em Nuremberg na ocasião das Semanas Latino-Americanas, com Feyerabend em Bonn (18/02/1998) e com mulheres da Iniciativa Internacional sobre Bioética e do Comitê para Direitos Básicos levaram a essa avaliação.

266 Na “Declaração de Frankfurt” sobre o diagnóstico pré-natal, publicada pela Rede de Aconselhamento Independente e Informação Crítica sobre o Diagnóstico Pré-natal, feministas como Eva Schindele, Anne Waldschmidt e Hildburg Wegener discutem criticamente os impactos que o diagnóstico pré-natal tem para o direito de autodeterminação da mulher, e as tendências eugenistas do diagnóstico pré-natal no caso de seres humanos que são portadores de deficiências.

267 BioSkop é também o nome da revista publicada desde 1998 pelo Fórum para a Observação das Ciências Biológicas e suas Tecnologias.

por exemplo, na clonagem, Haraway descreve essa mudança acertadamente como uma transição da reprodução para a replicação de DNA. Os “tecnocorpos” e “cyborgs” de Haraway refletem o desaparecimento da diferença entre original e cópia, e são um conceito por excelência²¹ para refletir sobre a produção da vida por meio de “tecnologias que não dependem do corpo” (cf. Schockenhoff 1993, 92), sobre a simulação de processos vitais, a hibridização de animais, plantas e seres humanos numa plena quota de acertos.

Além disso, a acolhida desse pensamento faz sentido não só na perspectiva descritiva como também na perspectiva normativa. Uma corrente importante do debate feminista critica que *construções das ciências exatas*, como genes ou DNA, são *colocadas em analogia* à “vida”. Encontra-se aqui também o alerta contra a tendência de tornar o início e o fim da vida, ou o início de uma gravidez ou maternidade, dependente de métodos de diagnóstico molecular. Conceitos construtivistas oferecem um instrumental útil para tornar visível a interdependência cultural e social de grandezas alegadamente naturais, como feto, gen ou DNA. Contudo, essa corrente teórica apresenta déficits consideráveis com respeito à avaliação ética das TGR. Pensadores/as pós-modernos/as oferecem poucas respostas para a pergunta sobre por que se deve criticar a modificação de nossa imagem do ser humano devido à tecnicização, por exemplo, o surgimento de um conceito de vida e de morte que é apenas funcional.²²

Minha pesquisa, que partiu da constatação do vácuo ético, estava orientada pela busca de um lugar a partir do qual podia ser formulada a diferença entre o “ser” e o “deveria ser” social, entre a realidade e a utopia.²³ Nos pensamentos pós-modernos falta a demonstração de um tecnocorpo instrumental, eficiente, normatizado e livre de defeitos que pertença a um lugar diferente. Com a exclusão do conceito da natureza humana falta o lugar que se diferencia do tecnocorpo, eficiente e sem defeitos. Embora conceitos feministas que apoiam sua argumentação em pensamentos

268 Diante da produção de uma ovelha a partir da massa hereditária de um outro animal adulto em 1997 torna-se atual também a possibilidade da clonagem de seres humanos. As questões éticas e legais da clonagem de seres humanos são apresentadas por bioéticos de liderança num posicionamento dirigido ao Conselho de Pesquisa, Tecnologia e Inovação (cf. Eser etc. 1997, 357ss).

269 No âmbito do debate bioético está surgindo uma definição nova e diferente, por exemplo, a da *doutrina da pessoa* ou da *morte cerebral*. É característico que já não fica transparente se assuntos ontológicos são redefinidos apenas por motivos pragmáticos ou com a intenção de realizar finalidades práticas.

270 Compartilho com Benhabib a convicção de que não existe nenhuma teoria que somente retrate: “Tanto o feminismo como o pós-modernismo não são categorias meramente descritivas, e sim termos constitutivos e avaliativos que ajudam a cunhar e definir as práticas que procuram descrever, ao mesmo tempo em que tentam descrevê-las” (Benhabib 1993, 9).

pós-modernos contribuam muito com o discurso crítico sobre as TGR, e embora devam ser reconhecidos já por causa disso, penso que a natureza humana – a natureza como lugar distinto de visões da produtividade – deve ser preservada.

11.2 O cuidado e a relação mútua

Estas primeiras conclusões finais provocam pergunta sobre *como poderia ser a natureza como lugar protegido contra visões de produtividade*. Os discursos feministas analisados mostraram que se rejeitaram tanto a natureza carregada de normas e valores patriarcais e ocidentais como uma natureza femininamente hipostatizada e carregada de interpretações metafísicas.

Contra o pano de fundo da problemática ética em sua ligação às TGR defendo um conceito de autonomia formulado por feministas: uma *autonomia* que deve ser compreendida como categoria normativa e diferenciada de um conceito de autodeterminação reduzido a processos de individualização e atrelado a processos de dessolidarização. Emito esse juízo na seguinte base: o conceito de *autonomia* detém uma posição-chave na *crítica* da natureza humana, pois os problemas genéticos dos anos 90 devem ser vistos no contexto de uma compreensão de autonomia que interpretou e utilizou em medida crescente a *autodeterminação* como um *direito de reivindicação*. Reivindicam-se – sob freqüente recurso a posições liberais e com base em direitos previstos em leis – os cumprimentos de desejos que dizem respeito principalmente ao estilo privado da vida, ao bem-estar individual. Especialmente no debate sobre as NTR acentuam-se preferências e convicções individuais, ou seja, a felicidade pessoal, sob recurso ao direito de autodeterminação. Hoje em dia já se exigem e impõem gravidezes e processos de procriação, mesmo na terceira idade e após a morte, sob recurso ao direito e ao merecimento de um filho geneticamente próprio e sadio.²⁴ Nessas “decisões alegadamente individuais”, que enfatizam e reivindicam a autodeterminação individual (o direito de determinação exclusiva, seja o direito de vender células-tronco, seja o direito de alugar o útero ou o direito de procriação pós-morte), as conse-

271 Os casos concretos de fertilização pós-morte e os aspectos legais e morais da *Posthumous Reproduction* são discutidos por Bonnie Steinbock, em seu artigo *Sperm as Property* [Esperma como propriedade, 1995]. A autora analisa a sessão do tribunal da Califórnia que emitiu o veredicto de 17/06/1993, no caso *Hecht versus Superior Court*.

quências políticas e sociais não se tornam transparentes.²⁵

Aqui podem servir de *corretivo* conceitos provenientes da ética feminista que enfatizam um conceito de autonomia que inclua o *cuidado*, a *empatia* e a *sensibilidade pelo contexto*. Uma ética do cuidado, como é defendida por Gilligan, Noddings, Ruddick e Held, e que tematiza o *cuidado* e a *relação mútua* como valores éticos, pode fazer frente a uma compreensão abstrata de autonomia e, ao mesmo tempo, contrapor-lhe o dever do cuidado para com outras pessoas.²⁶

11.3 O uso criterioso das TGR

Compreensões da natureza humana ou convicções acerca da preservação ou do abandono da natureza humana foram parâmetros importantes para minhas análises de discursos feministas. Contudo, essas análises mostraram também que críticas importantes às TGR foram formuladas por feministas de todas as correntes.

Os pontos de crítica que considero os mais notáveis não permitem, porém, um enquadramento de acordo com a categorização de ecofeminista, liberal, marxista e pós-moderna. Na crítica aguda formulada por feministas – e feministas de todas as correntes, desde o ecofeminismo até o lado liberal – rejeitam-se os motivos principais pelos quais se legitima a implantação das NTR, por exemplo, “o desejo natural de ter filhos”, “a procriação natural”, ou “a heterossexualidade”, e rejeita-se também um

272 O diagnóstico pré-natal é um bom exemplo para mostrar que um conceito de *autonomia* fixado no direito próprio não capta as conseqüências sociais. O juízo de que o diagnóstico pré-natal teria majoritariamente finalidades alheias e visaria apenas aparentemente o direito individual de autodeterminação da mulher é defendido pela Rede de Aconselhamento Independente e Informação Crítica sobre Diagnóstico Pré-Natal (cf. a Declaração de Frankfurt sobre o diagnóstico pré-natal, de 09/09/1995). Também os “discursos de exclusão” criticados por Paul devem ser considerados no contexto do conceito de autonomia que é orientado por direito e direitos (cf. Paul 1992, 210-228). A Convenção de Bioética, que prevê a pesquisa de benefício alheio em seres humanos incapazes de consentimento (por exemplo, crianças, seres humanos recém-nascidos, idosos, dementes e em coma), provoca a pergunta sobre o modo pelo qual seres humanos fracos, dependentes, doentes e deficientes jamais poderiam reivindicar tais direitos à proteção (cf. Honnfelder 1997, 310).

273 Grewel mostrou em sua conferência, ministrada em 18/02/1998 no Fórum “Seres humanos com deficiências na pesquisa e prática da biomedicina”, que a Convenção de Direitos Humanos para a Bioética oferece indiscriminada e simultaneamente os conceitos concorrentes do ser humano como “observador neutro ou próximo atingido” e o conceito de *autodeterminação* compreendida como “direito à proteção ou direito à determinação exclusiva” (cf. também Eibach 1995).

conceito reducionista de ciência, doença, saúde e progresso.²⁷ Dois conceitos apresentados encontram-se fora do quadro das avaliações costumeiras: a maioria das feministas não compartilha a euforia de Firestone diante da técnica e tampouco o imperativo tecnológico de Haraway.

Hoje, no fim da década dos 90, as possibilidades técnicas antecipadas por Firestone estão à disposição das mulheres e estão sendo amplamente usadas. Não obstante alguns pontos de vista diferenciados, todas as feministas analisadas rejeitam a aceitação da técnica no sentido de Firestone que ainda descreve visões, ou no sentido de Haraway que se refere a técnicas e tecnologias já existentes ou possíveis. As outras feministas analisadas não consideram as NTGR no sentido dessas duas últimas, cujas posições podem ser caracterizadas, não obstante suas grandes diferenças, pelo denominador comum de que mulheres devem utilizar as tecnologias de fertilização em favor de seus objetivos (das mulheres).

De modo geral, o debate feminista em torno das TGR é marcado por uma visão crítica: em sua distância à técnica, o debate feminista sobre as NTR diverge muito claramente dos outros debates feministas sobre a técnica em geral (cf. Wacjman 1994), por exemplo, sobre as NT da computação. Ao longo das minhas pesquisas consolidou-se minha convicção de que não são as alternativas de Haraway – Cyborg ou Deusa – que indicam o caminho visionário. Ao contrário, a bússola feminista aponta na direção de um “aquém” da Deusa e do Cyborg: uma ética feminista deve ser uma resposta a possibilidades técnicas e discursos tecnológicos já existentes e criados. Não há como voltar para a Deusa idealizada de maneira pré-tecnológica e patriarcal, e uma ética feminista significa também tornar transparentes as condições que favoreceram a produção do e da Cyborg, isto é, a demonstração da indissolúvel mescla com poder que é inerente à tecnologia e aos seus resultados e que chega até a exclusão e negação do direito de vida.

274 A crítica refere-se ao fato de que métodos pré-natais e da TG permitem a “sondagem antes do nascimento”, o “controle de qualidade de nenês”. Com isso, tais métodos contribuiriam para a transformação do conceito de saúde: pretende-se excluir o maior número possível de riscos, por exemplo, acerca de sofrimento, deficiência, disposição psíquica e física. O diagnóstico pré-implantação e os métodos da TG criam um conceito de saúde orientado pelo chamado “Risco Zero” (cf. *Jahrbuch für kritische Medizin* 1994, 5).

Bibliografia

- ABHOLZ, Heinz-Harald; BORGEN, Dieter; KLOSTERHUIS, Here (org.). *Jahrbuch für Kritische Medizin, Band 23*. Hamburgo, 1994
- AKTHER, Farida; BERKEL, Wilma van; AHMAD, Natashe (org.). *Declaration of Comilla*. Ubing (Bangladesh), 1991
- ALCOFF, Linda. Cultural Feminism versus Poststructuralism. In: *Signs*, 13. 1998
- ALLEN, Ann T. Abtreibungsproblematik in den USA. In: Zentrum Interdisziplinäre Frauenforschung (org.). *Ohne Frauen ist kein Leben*. Berlin, 1994
- American Civil Liberties Union Foundation (org.). *Reproductive Freedom Project*. Nova Iorque, 1991
- Anakonga (org.). *Turbulenzen. Eine feministische Kritik an der Techno-Zivilisation*. Viena, 1994
- ANDOLSON, Barbara Hilker; GUDORF, Christine E.; PELLAUER, Mary D. (org.) *Women 's Consciousness – Women's Conscience. A Reader in Feminist Ethics*. São Francisco, 1985
- ANZENBACHER, Arno. *Einführung in die Ethik*. Düsseldorf, 1992
- ARAC, Jonathan (org.). *After Foucault. Humanistic Knowledge, Postmodern Challenges*. New Brunswick, 1988
- ARDITTI, Rita. "Surrogate Mothering" Exploits Women. Poor and Third World Women Breed Babies for the Rich. In: *Science for the People*, 19,3. 1978
- ARDITTI, Rita; KLEIN, Renate Duelli; MINDEN, Sheney (org.). *Test-Tube Women. What Future For Motherhood?* Londres, 1989
- Aufruf "Leihmutterchaft". In: *Zeitschrift für Sozialgeschichte*, 3. 1987
- Aufruf zur Aktionskonferenz. In: BRADISH, Paula; FEYERABEND, Erika; WINKLER, Ute. *Frauen gegen Gen- und Reproduktionstechnologien. Beiträge vom 2. Bundesweiten Kongress, Frankfurt, 28.-30.10.1988*. Munique, 1989
- BARTH, Hermann. Zur Abgrenzung des Themas. In: HAUSCHILD, Wolf-Dieter; WILKENS, Erwin (org.). *Fortpflanzung und Gentechnik. Kirchliches Jahrbuch 1986*. Gütersloh, 1989
- BARTH, Hermann. Zur Aufnahme des Themas in Öffentlichkeit, Politik und Recht. In: HAUSCHILD, Wolf-Dieter; WILKENS, Erwin (org.). *Fortpflanzung und Gentechnik. Kirchliches Jahrbuch 1986*. Gütersloh, 1989
- BARTKY, Sandra Lee. Narcissism, Feminity and Alienation. In: *Social Theory and Practice*, 8,2. 1982
- BARUCH, Elaine Hoffman; D'ADAMO, Amadeo F.; SEAGER, Joni Jr. (org.). *Women and Health. Embryos, Ethics, and Women's Rights*. Nova Iorque, 1987
- BAST, Helmut. Der Körper als Maschine. Das Verhältnis von Descartes' Methode zu seinem Begriff des Körpers. In: LIST, Elisabeth; FIALA, Erwin (org.). *Leib Maschine Bild. Körperdiskurse der Moderne und Postmoderne*. Viena, 1997
- BAYER, Vera. *Der Griff nach dem ungeborenen Leben. Zur Subjektgenese des Em-*

- bryos. Pfaffenweiler, 1993
- BAYERTZ, Kurt. *GenEthik. Probleme der Technisierung menschlicher Fortpflanzung*. Reinbek, 1987
- BAYERTZ, Kurt. *Gentechnik und Menschenwürde*. Palestra ministrada em: Universität Erlangen, 17/07/1995
- BAYERTZ, Kurt; SCHMIDTKE, Jörg; SCHREIBER, Hans-Ludwig (org.). *Somatische Gentherapie. Medizinische, ethische und juristische Aspekte*. Stuttgart, 1995
- BECK, Ulrich. *Die Risikogesellschaft. Auf dem Weg in eine andere Moderne*. Frankfurt, 1986
- BECK, Ulrich. *Gegengifte. Die organisierte Unverantwortlichkeit*. Frankfurt, 1988
- BECK, Ulrich. *Die Erfindung des Politischen*. Frankfurt, 1993
- BECK-GERNSHEIM, Elisabeth. *Technik, Markt und Moral*. Frankfurt, 1991
- BECK-GERNSHEIM, Elisabeth. Gesundheit und Verantwortung im Zeitalter der Gentechnologie. In: BECK, Ulrich; BECK-GERNSHEIM, Elisabeth (org.). *Risikante Freiheiten*. Frankfurt, 1994
- BECK-GERNSHEIM, Elisabeth. *Normative Ziele, vielschichtige Motive und konkurrierende Klienteninteressen*. Ein Beitrag zur Technikforschung am Beispiel von Fortpflanzungs- und Gentechnologie (manuscripto inédito)
- BECKER-SCHMIDT, Regina. Computer sapiens. Problemaufriss und sechs feministische Thesen zum Verhältnis von Wissenschaft, Technik und gesellschaftlicher Entwicklung. In: SCHEICH, Elvira (org.). *Vermittelte Weiblichkeit*. Hamburg, 1996
- BEER, Ursula (org.). *Klasse Geschlecht. Feministische Gesellschaftsanalyse und Wissenschaftskritik*. Bielefeld, 1989
- Begleitheft zum 2. Bundesweiten Kongress. Frauen gegen Gen- und Reproduktionstechnologie*, Frankfurt 28.-30.10.1988. Bochum, 1988
- BEIER, Henning M. Beginn des menschlichen Lebens aus biologischer Sicht. In: FUCHS, Christoph (org.). *Möglichkeiten und Grenzen der Forschung an Embryonen. Symposium der Akademie für Ethik in der Medizin, Göttingen*. Stuttgart / Nova lorque, 1990
- BENHABIB, Seyla. Feminismus und Postmoderne. Ein prekäres Bündnis. In: IDEM; BUTLER, Judith (org.). *Der Streit um Differenz. Feminismus und Postmoderne in der Gegenwart*. Frankfurt, 1993
- BENHABIB, Seyla. *Selbst im Kontext. Kommunikative Ethik im Spannungsfeld von Feminismus, Kommunitarismus und Postmoderne*. Frankfurt, 1995
- BENHABIB, Seyla; BUTLER, Judith; CORNEN, Drucina; FRASER, Nancy (org.). *Der Streit um Differenz. Feminismus und Postmoderne in der Gegenwart*. Frankfurt, 1993
- BEQUAERT, Helen Holmes; PURDY, Laura M.(org.). *Feminist Perspectives in Medical Ethics*. Bloomington, 1992
- BERGER, Rainer. Herbert Marcuse - Technik als Utopie. In: IDEM (org.) *Politik und Technik. Der Beitrag der Gesellschaftstheorien zur Technikbewertung*. Opladen, 1991
- BERGMANN, Anna. *Die verhütete Sexualität. Die Anfänge der modernen Gebur-*

- tenkontrolle. Hamburgo, 1992
- BERGMANN, Anna. Fruchtbarkeit als Todeskult im Patriarchat. In: ENIGL, Marianne; PERTHOLD, Sabine (org.). *Der weibliche Körper als Schlachtfeld. Neue Beiträge zur Abtreibungsdiskussion*. Viena, 1993
- BERGMANN, Anna. Der Leerkörper. In: ENIGL, Marianne; PERTHOLD, Sabine (org.). *Der weibliche Körper als Schlachtfeld. Neue Beiträge zur Abtreibungsdiskussion*. Viena, 1993
- BERTRAND, Ute. Allheilmittel Information. Gen- und Informationstechnologien sollen das Gesundheitsmanagement optimieren. In: *Wechselwirkung*, 62. 1993
- BERTRAND, Ute (1994a). Der endgültig entfesselte Prometheus. In: DRUX, Rudolf (org.). *Die Geschöpfe des Prometheus - der künstliche Mensch von der Antike bis zur Gegenwart*. Bielefeld, 1994
- BERTRAND, Ute (1994b). Die Modellbauer oder der Glaube an die Macht der Gene. In: *Beiträge zur feministischen Theorie und Praxis. Schöpfungsgeschichte Zweiter Teil: Neue Technologie*. Colônia, 1994
- BEAUVOIR, Simone de. *Das Andere Geschlecht*. Reinbek, 1951
- BioSkop e.V. (org.) *BioSkop. Zeitschrift zur Beobachtung der Biowissenschaften*. Essen, Dezember 1997
- BIRNBACHER, Dieter (org.). *Ökologie und Ethik*. Stuttgart, 1980
- BIRNBACHER, Dieter. Patientenautonomie und ärztliche Ethik am Beispiel der prädiktiven Diagnostik. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin / Nova Iorque, 1997
- BOCKENHEIMER-LUCIUS, Gisela; SEIDLER, Eduard (org.). *Hirntod und Schwangerschaft. Dokumentation einer Diskussionsveranstaltung der Akademie für Ethik in der Medizin zum "Erlanger Fall"*. Stuttgart, 1993
- BODE, Malin. Die Legalisierung der Reproduktionstechnologien. In: *Begleitheft zum 2. Bundesweiten Kongress in Frankfurt vom 28.-30.10.1988*. Bochum, 1988
- BÖHME, Gernot. Am Leitfaden des Leibes – das Andere der Vernunft. In: OSTNER, Ilona; LICHTBLAU, Klaus (org.) *Feministische Vernunftkritik*. Frankfurt, 1992
- BÖHME, Gernot. *Ethik im Kontext*. Frankfurt, 1997
- BONNICKSEN, Andrea. *In-vitro-Fertilization. Building Policy from Laboratories to Legislature*. Nova Iorque, 1989
- BONSS, Wolfgang; HOHLFELD, Rainer; KOLLEK, Regine (org.). *Wissenschaft als Kontext – Kontexte der Wissenschaft*. Hamburgo, 1993
- BOORSTIN, Daniel J. *The Republic of Technology. Reflections on Our Future Community*. Nova Iorque, 1987
- BRADBUSH, Marion. Feminismus und Technik. Von der Kritik zur Gestaltung. In: *Evangelische Aspekte*, 7. 1997
- BRADISH, Paula. From Genetic Counseling and Genetic Analysis to Genetic Ideal and Genetic Fate. In: SPALLONE, Patricia; STEINBERG, Deborah Lynn (org.). *Made to Order. The Myth of Reproductive and Genetic Progress*. Oxford, 1987
- BRADISH, Paula. *Nachwort zu: Gena Corea, Die Muttermaschine*. Frankfurt, 1988

- BRADISH, Paula; FEYERABEND, Erika; WINKLER, Ute (org.). *Frauen gegen Gen- und Reproduktionstechnologien. Beiträge vom 2. Bundesweiten Kongress, Frankfurt, 28.-30.10.1988*. Munique, 1989
- BRADISH, Paula; GRÄNING, Gisela; KRATZ, Tina (org.). *Reproduktionsmedizin: Gentechnologie, pränatale Diagnostik und ihre Bedeutung für Frauen. Eine Bestandsaufnahme zur Situation in Hamburg*. Hamburg, 1993
- BRAUN, Volkmar; MIETH, Dietmar; STEIGLEDER, Klaus (org.). *Ethische und rechtliche Fragen der Gentechnologie und der Reproduktionsmedizin. Dokumentation eines Symposiums der Landesregierung Baden-Württemberg usw. vom 1. bis 4. September 1986 in Tübingen*. Munique, 1987
- BRAUN, Christina von. *Nichtlich. Logik. Lüge. Libido*. Frankfurt, 1994
- BROCKMANN, Anna Dorothea; SCHWERDTNER, Heike. *Schlechte Menschen – gute Gene. 50 Jahre Debatte zur Gen- und Reproduktionsforschung*. Palstra ministrada em: GEW-Frauenfachtagung "Frauen in Konfrontation mit Gen- und Reproduktionstechnologien", Schnitten im Taunus, 6.-8. November 1987
- BUCHMANN, Sabeth. Formkontrollen. Über Biotechnologie. In: EICHHORN, Cornelia; GRIMM, Sabine (org.) *Gender Killer. Texte zu Feminismus und Politik*. Berlin, 1994
- BÜLOW, Detlev von. Dolly und das Embryonenschutzgesetz. *Deutsches Ärzteblatt*, 94,12,21. 1997
- Bundesärztekammer (org.). *Briefverkehr zwischen der Bundesärztekammer und dem Bundesminister der Justiz Dr. Hans Arnold Engelhard. Schreiben vom 13.1.1989 und 19.12.1989*
- BUTLER, Judith. *Das Unbehagen der Geschlechter*. Frankfurt, 1991
- BUTLER, Judith. Kontingente Grundlagen. Der Feminismus und die Frage der "Postmoderne". In: BENHABIB, Seyla; BUTLER, Judith; CORNELL, Drucilla; FRASER, Nancy (org.) *Der Streit um Differenz*. Frankfurt, 1993
- BUTLER, Judith. *Bodies that Matter*. Nova Iorque, 1993
- CALLAGHAN, Joan C. Procreative Liberty. Whose Procreation, Whose Liberty? In: *Stanford Law and Policy Review*, 6,2. 1995
- CARVER, Cynthia. The New-And-Debatable-Reproductive Technologies. In: OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
Center For Surrogate Parenting (org.). *Information Leaflet*. Beverly Hills, 1988
- CHODOROW, Nancy. *Das Erbe der Mütter*. Munique, 1985
- COHEN, Daniel. *Die Gene der Hoffnung. Die Entschlüsselung des menschlichen Genoms und der Fortschritt der Medizin*. Munique, 1995
- COHEN, Sherill; TAUB, Nadine (org.). *Reproductive Laws for the 1990s*. Rutgers, 1989
- COOK-DEEGN, Robert Mullan. *Bioethische Bewertung im Auftrag der US-Bundesregierung. Medizinische Materialien*, 13. Bochum, 1990
- COREA, Gena. *The Mother Machine*. Nova Iorque, 1985
- CORRAL, Thais. Zwischen Pragmatismus und Paranoia. Dilemmas in der Bevölkerungsdebatte. In: ZWEIFEL, Helen; BRAUEN, Martin (org.) *Wenig Kinder – viel*

- Konsum? Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden.* Winterthur, 1994
- COUZENS, David Hoy (org.). *Foucault. A Critical Reader.* Nova Iorque, 1986
- CROWE, Christine. Women want it. In-vitro-Fertilization and Women's Motivation for Participation. In: SPALLONE, Patricia; STEINBERG, Deborah Lynn (org.). *Made to order. The Myth of Reproductive and Genetic Progress.* Oxford, 1987
- CZARNOWSKI, Gabriele. Frauen als Mütter der "Rasse". Abtreibungsverfolgung und Zwangseingriff im Nationalsozialismus. In: STAUPE, Gisela; VIETH, Lisa (org.). *Unter anderen Umständen. Zur Geschichte der Abtreibung.* Dresden, 1993
- D'ADAMO, Amadeo F. Jr. Success Rate and Costs. In: BARUCH, Elaine Hofmann etc. (org.). *Embryos, Ethics, and Women's Rights: Exploring the New Reproductive Technologies.* Nova Iorque, 1987
- DAECKE, Sigurd Martin; BRESCH, Carsten. *Gut und Böse in der Evolution. Naturwissenschaftler, Philosophen und Theologen im Disput.* Stuttgart, 1995
- DÄUBLER-GMELIN, Herta. Die Anwendung der Gentechnologie beim Menschen. In: IDEM (org.). *Forschungsobjekt Mensch. Zwischen Härte und Manipulation. Vorschläge der Sozialdemokratischen Partei Deutschlands zur Lösung von Problemen der Unfruchtbarkeit und der Anwendung gentechnologischer Methoden beim Menschen.* Munique, 1986
- DALY, Mary. *Gyn/Ecology. The Metaethics of Radical Feminism.* Boston, 1978
- DALY, Mary. *Reine Lust. Elementar-feministische Philosophie.* Munique, 1985
- DALY, Mary. *Websters' First New Intergalactic Wickedary of the English Language.* Londres, 1988
- DALY, Mary. *Outercourse.* Nova Iorque, 1992
- DAVIS, Angela Y. Racism and Reproductive Rights. In: FRIED, Marlene Gerber (org.). *From Abortion to Reproductive Freedom. Transforming a Movement.* Boston, 1990
- DEGENER, Theresia; KÖBSEN, Swantje. *Hauptsache, es ist gesund? Weibliche Selbstbestimmung unter humangenetischer Kontrolle.* Hamburg, 1992
- Deutscher Bundesrat (org.). *Protokoll der 624. Sitzung des Bundesrates am 9. November 1990*
- Deutscher Bundestag (org.). *Bericht der Enquête-Kommission "Chancen und Risiken der Gentechnologie" des 10. Deutschen Bundestages.* Bonn, 1987
- Deutscher Bundestag (org.). *Plenarprotokoll 11\230. Stenographischer Bericht der 230. Sitzung, 24. Oktober 1990.* Bonn, 1990
- Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG). *Stellungnahme zum Diskussionsentwurf eines Embryonenschutzgesetzes. Schreiben vom 9. März 1987.* Wiesbaden, 1987
- Die Grünen im Bundestag (etc.) (org.) *Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik. Dokumentation zum Kongress vom 19.-21. April 1985 in Bonn.* Colônia, 1986
- Die Grünen im Bundestag (etc.) (org.) *Frauen und Ökologie. Gegen den Machbarkeitswahn. Dokumentation zum Kongress vom 3.-5.10.1986 in Köln.* Colônia,

1987

- DÖRING, Hans-Walter. *Technik und Ethik. Die sozialphilosophische und politische Diskussion um die Gentechnologie*. Frankfurt / Nova Iorque, 1988
- DOPPELFELD, Elmar. Beratung und Begleitung biomedizinischer Forschung durch Ethik-Kommissionen. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin, 1997
- DREYFUSS, Hubert L.; RABINOW, Paul. *Michel Foucault. Jenseits von Strukturalismus und Hermeneutik*. Weinheim, 1994
- DRUX, Rudolf. *Die Geschäfte des Prometheus. Der künstliche Mensch von der Antike bis zur Gegenwart*. Bielefeld, 1994
- DUDEN, Barbara. *Geschichte unter der Haut. Ein Eisenacher Arzt und seine Patientinnen um 1730*. Stuttgart, 1987
- DUDEN, Barbara. *Der Frauenleib als öffentlicher Ort*. Hamburgo / Zuriq, 1991
- DUDEN, Barbara. Die Frau ohne Unterleib. Zu Judith Butlers Entkörperung. Ein Zeitdokument. In: *Feministische Studien*, 11. 1993
- DUDEN, Barbara. Die Gene im Kopf. Zu den Wirkungen eines neuen Denkstils. In: FLEISCHER, Eva; WINKLER, Ute (org.). *Die kontrollierte Fruchtbarkeit. Neue Beiträge gegen die Reproduktionsmedizin*. Viena, 1993
- DÜWELL, Marcus; MIETH, Dietmar. Ethische Überlegungen zum Entwurf einer UNESCO- Deklaration über das menschliche Genom und die Menschenrechte. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin, 1997
- EBBINGHAUS, Angelika; KAUPEN-HAAS, Heidrun; ROTH, Karl Heinz (org.). *Heilen und Vernichten im Mustergau Hamburg. Bevölkerungs- und Gesundheitspolitik im Dritten Reich*. Hamburgo, 1984
- EIBACH, Ulrich. Bioethikkonvention und Lebenswert-Debatte. In: *Dürfen wir alles, was wir können? Bio-Technik und Menschenwürde. Evangelischer Pressedienst Nr. 19195*. Frankfurt, 1995
- EICHHORN, Cornelia; GRIMM, Sabine (org.). *Gender Killer. Texte zu Feminismus und Politik*. Berlin, 1994
- EICHLER, Margit. Feminist Research Prospect and Retrospect. (In: publicação organizada por Rediger Peta, Canadá, sem local e ano)
- EICHLER, Margit. Some Minimal Principles Concerning the New Reproductive Technologies. In: OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
- ENGELHARDT, H. Tristram Jr. *Die ethische Diskussion um die neuen Fortpflanzungsmethoden in den USA*. Bochum, 1989
- ENGELS, Friedrich. *Der Ursprung der Familie, des Privateigentums und des Staates*. Berlin, 1962
- ENIGL, Marianne; PERTHOLD, Sabine (org.). *Der weibliche Körper als Schlachtfeld. Neue Beiträge zur Abtreibungsdiskussion*. Viena, 1993
- ERENS, Oliver. *Reproduktionsmedizin aus Kostenträger-Sicht*. Palestra ministrada em: Tagung "Zeugung und Erzeugung. Bilanz und Perspektiven der Reprodukti-

- onsmedizin", Akademie Tutzing, 11.-12. Dezember 1996
- ERNST, Waltraud. Von feministischer Wissenschaftskritik zu feministischen Wissenschaftskonstruktionen? In: *Die Philosophin*. 1994
- ESER, Albin; LUTTEROTTI, Markus; SPORKEN, Paul (org.). *Lexikon Medizin, Ethik, Recht*. Friburgo, 1989
- ESER, Albin; FRÜHWALD, Wolfgang; HONNEFELDER, Ludger; MARKL, Hubert; REITER, Johannes; TANNER, Widmar; WINNACKER, Ernst-Ludwig. Klonierung beim Menschen. Biologische Grundlagen und ethisch-rechtliche Bewertung. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin, 1997
- Ethics Committee of the American Fertility Society (org.). *Ethical Considerations of the New Reproductive Technologies*, 53,6. Supplement: Fertility and Sterility. Birmingham (EUA), 1990
- FANKHAUSER, Regula. Chymische Hochzeit – ein alter alchemistischer Traum. In: *Die Philosophin*, 9. 1994
- FARLEY, Margaret A. Feminist Theology and Bioethics. In: ANDOLSEN, Barbara Hilbert; GUDORF, Christine E.; PELLAUER, Mary D. (org.). *Women's Consciousness – Women's Conscience. A Reader in Feminist Ethics*. São Francisco, 1985
- FÉHER, Ferenc; HELLER, Agnes. Die Moderne und der Körper. In: IDEM. *Biopolitik*. Frankfurt / Nova Iorque, 1995
- FEYERABEND, Erika. Bioethik. Erlaubt ist, was dem Markte dient. In: *Analyse und Kritik*, 15. 1994
- FEYERABEND, Erika. Die Sorge um das geklonte Schaf. In: *BioSkop*, 1. 1998
- FIELD, Martha A. *Surrogate Motherhood. The Legal and Human Issues*. Cambridge, 1988
- FIELD, Martha A. Controlling the Women to Protect the Fetus. In: *Law, Medicine Health Care*, 17,2. 1989
- FIRESTONE, Shulamith. *Dialectic of Sex*. Nova Iorque, 1970. Tradução brasileira: *A dialética do sexo: um manifesto da revolução feminista*. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976
- FISCHER, Irmtraud. "... und sie war unfruchtbar". Zur Stellung kinderloser Frauen in der Literatur Alt-Israels. In: PAURTISCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.). *Kinder machen. Strategien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit*. Viena, 1988
- FLECK, Ludwig. *Entstehung und Entwicklung einer wissenschaftlichen Tatsache*. Frankfurt, 1980
- FLEISCHER, Eva. *Die Frau ohne Schatten. Gynäkologische Inszenierungen zur Unfruchtbarkeit*. Pfaffenweiler, 1993
- FLEISCHER, Eva; WINKLER, Ute (org.). *Die kontrollierte Fruchtbarkeit. Neue Beiträge gegen die Reproduktionsmedizin*. Viena, 1993
- FLEISCHHAUER, Kurt. Probleme der Kostenbegrenzung im Gesundheitswesen Prioritätensetzung – ein Blick über die Grenzen. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin, 1997

- FORST, Rainer. *Kontexte der Gerechtigkeit. Politische Philosophie jenseits von Liberalismus und Kommunitarismus*. Frankfurt, 1994
- FOUCAULT, Michel. *Von der Subversion des Wissens*. Munique, 1974
- FOUCAULT, Michel. *Der Wille zum Wissen. Sexualität und Wahrheit, 1*. Frankfurt, 1977
- FOUCAULT, Michel. *Überwachen und Strafen. Die Geburt des Gefängnisses*. Frankfurt, 1976
- FROMMEL, Monika; KELLER, Evelyn Fox. *Liebe, Macht und Erkenntnis. Männliche oder weibliche Wissenschaft*. Viena, 1986
- FREWER, A.; RÖDEL, C. (org.). *Person und Ethik. Historische und systematische Aspekte zwischen medizinischer Anthropologie und Ethik*. Erlangen, 1993
- FRY, Sara T. The Role of Caring in a Theory of Nursing Ethics. In: HOLMES, Helen Bequaert; PURDY, Laura M. (org.). *Feminist Perspectives in Medical Ethics*. Bloomington, 1992
- FUCHS, Christoph (org.). *Möglichkeiten und Grenzen der Forschung an Embryonen. Symposium der Akademie für Ethik in der Medizin, Göttingen*. Stuttgart / Nova Iorque, 1990
- GALLAGHER, Janet. Prenatal Invasions and Interventions. What's Wrong with Fetal Rights. In: *Harvard Women's Law Journal*, 10. 1987
- GAST, Lilli. Der Körper auf den Spuren des Subjekts. Psychoanalytische Gedanken zu einer Schicksalsgemeinschaft in dekonstruktiven Turbulenzen. In: *Die Philosophin*, 10. 1994
- GATENS, Moira (org.). *Feminism and Philosophy. Perspectives on Difference and Equality*. Bloomington, 1991
- Genarchiv (org.). "Männer GEN – Frauen kommen". In: *TÜTE. Frauen in Naturwissenschaft und Technik. Natur und Technik – Geist und Gesellschaft*. Tübingen, edição especial, 1989
- Genarchiv; FINRRAGE (org.). *Internationale Initiative gegen die geplante Bioethik-Konvention und das Europäische Bioethische Netzwerk*. Essen, 1994
- GERBER-FRIED, Marlene (org.). *From Abortion to Reproductive Freedom. Transforming a Movement*. Boston, 1990
- GERHARDT, Ute; JANSEN, Mechthild; MAIHOFER, Andrea; SCHMID, Pia; SCHULTZ, Irmgard (org.). *Menschenrechte haben (K)ein Geschlecht*. Frankfurt, 1990
- GILL, Bernhard. *Gentechnik ohne Politik. Wie die Brisanz der synthetischen Biologie von wissenschaftlichen Institutionen, Ethik- und anderen Kommissionen systematisch verdrängt wird*. Frankfurt / Nova Iorque, 1991
- GILLIGAN, Carol. *In a Different Voice. Psychological Theory and Women's Development*. Cambridge, 1982
- GLOVER, Jonathan. *The Glover Report to the European Commission. Ethics of New Reproductive Technologies*. De Kalb, 1989
- GORDON, Linda. Reproductive Rights for Today. In: *The Nation*, 12. 1987
- GÖSSMANN, Elisabeth etc. (org.) *Wörterbuch der feministischen Theologie*. Gü-

- tersloh, 1991
- GREWEL, Hans. *Behinderung und Philosophie. Ethik-Konzepte auf dem Prüfstand.* Palestra ministrada em: Kongreß "Menschen mit Behinderungen in der biomedizinischen Forschung und Praxis", Bonn, 18/02/1998
- GRIMSHAW, Jean (org.). *Philosophy and Feminist Thinking.* Minneapolis, 1986
- GROSCH, Klaus; HAMPE, Peter; SCHMIDT, Joachim (org.). *Bericht der Enquête-Kommission "Chancen und Risiken der Gentechnologie".* Frankfurt, 1990
- GROSCH, Klaus; HAMPE, Peter; SCHMIDT Joachim (org.). *Herstellung der Natur? Stellungnahmen zum Bericht der Enquête-Kommission "Chancen und Risiken der Gentechnologie".* Frankfurt, 1990
- GUPTA, Jyotsna Agnihotri. Women's Bodies: The Site for the Ongoing Conquest. In: *Issues in Reproductive and Genetic Engineering*, 4,2. 1991
- HAAS, Erika. *Verwirrung der Geschlechter. Dekonstruktion und Feminismus.* Munique / Viena, 1995
- HAGEMANN-WHITE, Carol. Simone de Beauvoir und der existentialistische Feminismus. In: KNAPP, Gudrun-Axeli; WETTERER, Angelika (org.). *Traditionen Brüche. Entwicklungen feministischer Theorie.* Friburgo, 1992
- HALDER, Alois; MÜNER, Max (org.). *Philosophisches Wörterbuch.* Friburgo, 1993
- HARAWAY, Donna. *Die Neuerfindung der Natur. Primaten, Cyborgs und Frauen.* Edição alemã organizada por Carmen HAMMER e Immanuel STIESS. Frankfurt / Nova lorque, 1995
- HARAWAY, Donna. Lieber Kyborg als Göttin! Für eine sozialistisch-feministische Unterwanderung der Gentechnologie. In: HAUG, Frigga; HAUSER, Kornelia (org.). *Monströse Versprechen. Coyote-Geschichten zu Feminismus und Technowissenschaft.* Hamburgo / Berlin, 1995
- HARAWAY, Donna. *Modest_Witness@Second Millennium. FemaleMan@_Meets_OncoMouseÔ. Feminism and Technoscience.* Nova lorque, 1997
- HARAWAY, Donna. Lieber Kyborg als Göttin. Für eine sozialistisch-feministische Unterwanderung der Gentechnologie. Edição alemã organizada por B.-P. LANGE e A. STUBY. Berlin, 1984
- HARDING, Sandra. *Feministische Wissenschaftstheorie. Zum Verhältnis von Wissenschaft und sozialem Geschlecht.* Hamburgo, 1991
- HARDING, Sandra. *Das Geschlecht des Wissens.* Frankfurt / Nova lorque, 1994
- HARDING, Sandra; HINTIKKA, Merrin B. (org.). *Discovering Reality. Feminist Perspectives on Epistemology, Metaphysics, Methodology, and Philosophy of Science.* Dordrecht, 1983
- HARRISON, Beverly Wildung. Our Right to Choose. The Morality of Procreative Choice. In: ANDOLSON, Barbara Hilker; GUDORF, Christine E.; PELLAUER, Mary D. (org.) *Women's Consciousness – Women's Conscience. A Reader in Feminist Ethics.* São Francisco, 1985
- HARRISON, Beverly Wildung. *Die neue Ethik der Frauen. Kraftvolle Beziehungen statt blossen Gehorsams.* Stuttgart, 1991
- HARTSTOCK, Nancy C.M. The Feminist Standpoint. Developing the Ground for a

- Specifically Feminist Historical Materialism. In: HARDING, Sandra; HINTIKKA, Merrin B. (org.) *Discovering Reality. Feminist Perspectives on Epistemology, Metaphysics, Methodology, and Philosophy of Science*. Dordrecht, 1983
- HASTEDT, Heiner. *Aufklärung und Technik. Grundprobleme einer Ethik der Technik*. Frankfurt, 1991
- Hasting Center (org.). *Hasting Center Report*. 1987
- HAUG, Frigga; HAUSER, Kornelia (org.). *Monströse Versprechen. Coyote-Geschichten zu Feminismus und Technowissenschaft*. Hamburgo / Berlim, 1995
- HAUSCHILD, Wolf-Dieter; WILKENS, Erwin (org.). *Fortpflanzungsmedizin und Gentechnik. Kirchliches Jahrbuch 1986*. Gütersloh, 1989
- HELD, Virginia. Feminism and Moral Theory. In: CITTAY, Eva Feder; MEYERS, Diana T. (org.) *Women and Moral Theory*. Totowa, 1987
- HELLER, Agnes; FÉHER, Ferenc. *Biopolitik*. Frankfurt / Nova Iorque, 1995
- HELMCHEN, Hanfried; WINAU, Rolf (org.). *Versuche mit Menschen in Medizin, Humanwissenschaft und Politik*. Berlim / Nova Iorque, 1986
- HEPP, Hermann. Medizinische und ethische Aspekte der Pränatal- und Frühgeburtensmedizin: In: IDEM; KNOEPFFLER, Nikolaus; SCHWARKE, Christian (org.). *Verantwortung und Menschenbild. Beiträge zur interdisziplinären Ethik und Anthropologie*. Munique, 1996
- HEPP, Hermann; KNOEPFFLER, Nikolaus; SCHWARKE, Christian (org.). *Verantwortung und Menschenbild. Beiträge zur Interdisziplinären Ethik und Anthropologie*. Munique, 1996
- HILDT, Elisabeth. Preimplantation Diagnosis in Germany? In: *Biomedical Ethics*, 1,2. 1996
- HIRSCH, Marianna; KELLER, Evelyn Fox. *Conflicts in Feminism*. Nova Iorque, 1990
- HOAGLAND, Sarah Lucia. *Die Revolution der Moral. Neue lesbisch-feministische Perspektiven*. Berlim, 1991
- HOERSTER, Norbert. *Abtreibung im säkularen Staat. Argumente gegen Paragraph 218*. Frankfurt, 1997
- HÖFFE, Otfried; FORSCHNER, M.; SCHÖPF, A.; VOSSENKUHL, W. (org.) *Lexikon der Ethik*. Munique, 1986
- HOFF, Johannes; SCHMITTEN, Jürgen in der (org.). *Wann ist der Mensch tot? Organverpflanzung und Hirntodkriterium*. Reinbek, 1994
- HOFMANN, Heidi. Die Rationalisierung der Zeugung. In: HELFRICH, Hede (org.). *Frauen zwischen Eigen- und Fremdkultur. Weiblichkeitsbilder im Spannungsfeld von Tradition und Moderne*. Münster, 1995
- HOFMANN, Heidi. *Die Europäische Bioethik-Konvention*. Palestrada ministrada em: Kongress "Zellen auf Silizium. Schnittstellen zwischen Bio- und Technikwissenschaften". Akademie Tutzing, 11-13/10/1996
- HOLLAND-CUNZ, Barbara. *Soziales Subjekt Natur. Natur- und Geschlechterverhältnis in emanzipatorischen politischen Theorien*. Frankfurt / Nova Iorque, 1994
- HOLMES, Helen Bequaert; PURDY, Laura M. (org.). *Feminist Perspectives in Medical Ethics*. Bloomington, 1992

- HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.) *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin, 1997
- HONNEFELDER, Ludger. Das Menschenrechtsübereinkommen zur Biomedizin des Europarats. Zur zweiten und endgültigen Fassung des Dokuments. In: HONNEFELDER, Ludger; STREFFER, Christian (org.). *Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik*, 2. Berlin / Nova lorque, 1997
- HORNSTEIN, Francie. Children by Donar Insemination. A New Choice for Lesbians. In: ARDITTI, Rita; KLEIN, Renate Duelli; MINDEN, Shelley (org.). *Test Tube Women. What Future For Motherhood?* Londres, 1989
- HUBBARD, Ruth. *The Politics of Women's Biology*. New Brunswick, 1990
- HUBBARD, Ruth; WALD, Elijah. *Exploding the Gene Myth. How Genetic Information is Produced and Manipulated by Scientists, Physicians, Employers, Insurance Companies, Educators, and Law Enforcers*. Boston, 1997
- HÜGLI, Anton; LÜBCKE, Paul (org.). *Philosophisches Lexikon*. Reinbek, 1991
- HUMM, Maggie. *The Dictionary of Feminist Theory*. 1990
- HYNES, Patricia. *Reconstructing Babylon. Essays on Women and Technology*. Bloomington, 1991
- JACOBUS, Mary; KELLER, Evelyn Fox; SHUTTLEWORTH, Sally (org.). *Body Politics. Women and the Discourse of Science*. Nova lorque, 1990
- JAGGAR, Alison M. *Feminist Politics and Human Nature*. Totowa, 1983
- JAGGAR, Alison M. Feministische Ethik. Ein Forschungsprogramm für die Zukunft. In: NAGL-DOCEKAN, Herta; PAUER-STUDER, Herlinde (org.). *Jenseits der Geschlechtermoral. Beiträge zur Feministischen Ethik*. Frankfurt, 1993
- JAGGAR, Alison M.; McBRIDE, William L. Reproduktion als männliche Ideologie. In: LIST, Elisabeth (org.). *Denkverhältnisse. Feminismus und Kritik*. Frankfurt, 1989
- JANSEN, Sarah. Bericht über die Konferenz FINNRET/FINRRAGE 3.-8.Juli 1985 in Schweden. In: Die Grünen im Bundestag (org.). *Dokumentation zum Kongress vom 19.-21. April 1985 in Bonn. Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik*. Colônia, 1986
- JAUFMANN, Dieter. *Technik und Wertewandel. Jugendliche und Erwachsene im Widerstreit*. Frankfurt, 1990
- JAUFMANN, Dieter; KISTLER, Ernst (org.). *Einstellungen zum technischen Fortschritt. Technikakzeptanz im nationalen und internationalen Vergleich*. Frankfurt, 1991
- JOHNSON, Dawn E. The Creation of Fetal Rights. Conflicts with Women's Constitutional Rights to Liberty, Privacy, and Equal Protection. In: *Yale Law Journal*, 95. 1986
- JONAS, Hans. *Das Prinzip Verantwortung. Versuch einer Ethik für die technische Zivilisation*. Frankfurt, 1979 JONAS, Hans. *Technik, Medizin und Ethik*. Frankfurt, 1985
- JONAS, Hans. *Philosophische Untersuchungen und metaphysische Vermutungen*. Frankfurt / Leipzig, 1992
- JONES, William; SONTAG, Frederic; BECKNER, Morton O.; FOGELIN, Robert J.

- (org.). *Approaches to Ethics*. Nova Iorque, 1962
- KAMPER, Dietmar; WULF, Christoph. *Die Wiederkehr des Körpers*. Frankfurt, 1982
- KAUPEN-HAAS, Heidrun. Nationalsozialistische Fundamente in der internationalen Konzeption der modernen Geburtshilfe. Das Experiment Gen- und Reproduktionstechnologie. In: PAURITSCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.) *Kinder machen. Strategien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit*. Viena, 1988
- KAUPEN-HAAS, Heidrun; ALY, Götz (org.). *Aktion T4 1939-1945. Die "Euthanasie"-Zentrale in der Tiergartenstrasse 4*. Berlin, 1987
- KAUPEN-HAAS, Heidrun; ROTHMALER, Christiane (org.). *Moral. Biomedizin und Bevölkerungskontrolle*. Frankfurt, 1997
- KELLER, Evelyn Fox. Feminismus, Wissenschaft und Postmoderne. In: SCHEICH, Elvira (org.) *Vermittelte Weiblichkeit*. Hamburg, 1996
- KELLER, Christoph; KOEHLIN, Florianne (org.). *Basler Appell gegen Gentechnologie. Materialband*. Zurich, 1989
- KIMBRELL, Andrew. *Ersatzteillager Mensch. Die Vermarktung des Körpers*. Frankfurt, 1994
- KINDERMANN, Ute. Überlegungen zur Bedingtheit biologischer Forschung. Implikationen für die Suche nach biologischen Geschlechtsunterschieden. In: Anakonga (org.) *Turbulenzen. Eine feministische Kritik an der Techno-Zivilisation*. Viena, 1994
- KISTLER, Ernst. Eurosklerose, Germanosklerose. Einstellung zur Technik im internationalen Vergleich. In: JAUFMANN, Dieter; KISTLER, Ernst (org.) *Einstellungen zum technischen Fortschritt. Technikakzeptanz im nationalen und internationalen Vergleich*. Frankfurt, 1991
- KLEE, Ernst. *Euthanasie im NS-Staat*. Frankfurt, 1983
- KLEE, Ernst. *Auschwitz. Die NS-Medizin und ihre Opfer*. Frankfurt, 1997
- KLEIN, Renate D. (org.). *Das Geschäft mit der Hoffnung. Erfahrungen mit der Fortpflanzungsmedizin: Frauen berichten*. Berlin, 1989
- KLEMM, Friedrich. *Der Aufstieg der amerikanischen Technik. Eine Geschichte ihrer Probleme*. Friburgo, 1954
- KLUGE, F. *Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. Berlin, 1995
- KNAPP, Gudrun-Axeli. Macht und Geschlecht. Neuere Entwicklungen in der feministischen Macht- und Herrschaftsdiskussion. In: KNAPP, Gudrun-Axeli; WETTERER, Angelika (org.) *Traditionen Brüche. Entwicklungen feministischer Theorie*. Friburgo, 1992
- KNOEPFFLER, Nikolaus. Embryonenforschung als ethisches Problem. In: HEPP, Hermann; KNOEPFFLER, Nikolaus; SCHWARKE, Christian (org.) *Verantwortung und Menschenbild. Beiträge zur interdisziplinären Ethik und Anthropologie*. Munique, 1996
- KOCH, Claus. *Ende der Natürlichkeit. Eine Streitschrift zu Bioethik und Bio-Moral*. Schwanau, 1994

- KÖBSELL, Swantje. Der Fetus als Patient. In: DEGENER, Theresia; KÖBSELL, Swantje (org.). *Hauptsache, es ist gesund?* Hamburgo, 1992
- KÖCHER, Renate. Eine Dokumentation des Beitrags „Emotionen – ein Standortfaktor“. In: *FAZ* 164, 17/07/1996
- KÖRNER, Hannelore. Menschliche Gene – Schicksal oder Herausforderung? In: Zentrum interdisziplinäre Frauenforschung (org.). *Ohne Frauen ist kein Leben. Der Paragraph 218 und moderne Reproduktionstechnologien*. Berlin, 1994
- KOHLBERG, Lawrence. *Zur kognitiven Entwicklung des Kindes*. Frankfurt, 1974
- KOLLEK, Regine. Der neue, alte Entwurf der Natur. In: KELLER, Christoph; KOECHLIN, Florianne (org.). *Basler Appell gegen Gentechnologie*. Zuriqe, 1989
- KOLLEK, Regine. Metaphern, Strukturbilder, Mythen. Zur symbolischen Bedeutung des menschlichen Genoms. In: TRALLORI, Lisbeth N. (org.) *Die Eroberung des Lebens. Technik und Gesellschaft an der Wende zum 21. Jahrhundert*. Viena, 1996
- Komitee für Grundrechte und Demokratie (org.). *Die Menschenrechte werden gespalten, die Menschen werden sortiert. Zum Menschenrechtsübereinkommen des Europarates zur Biomedizin: Ein Memorandum*. Colônia, 1997
- Komitee für Grundrechte und Demokratie e.V. (org.). *Memorandum der Arbeitsgruppe "Bioethik-Konvention" des Komitees für Grundrechte und Demokratie*. Colônia, 1997
- KONTOS, Silvia. Wider die Dämonisierung der Technik. Die neuen Fortpflanzungstechnologien im Kontext der sozialen Kontrolle von Frauen. In: *Beiträge zur feministischen Theorie und Praxis*, 14. *Frauen zwischen Auslese und Ausmerze*. Colônia, 1985
- KREBS, Angelika. Ökologische Ethik I. Grundlagen und Grundbegriffe. In: NIDARÜMELIN, Julian (org.). *Angewandte Ethik*. Stuttgart, 1996
- KRÜGER, Jens; RUSS-MOHL, Stephan (org.). *Risikokommunikation, Technikakzeptanz. Medien und Kommunikationsrisiken*. Berlin, 1991
- KRÜGER, Marlis. *Was heisst hier eigentlich feministisch? Zur theoretischen Diskussion in den Geistes- und Sozialwissenschaften*. Bremen, 1993
- KRÜGER, Marlis. Naturherrschaft und Lebenszerstörung. In: *Das Argument*, 221. 1997
- KÜHL, Stefan. Die Deutschen schlagen uns mit unseren eigenen Waffen. In: KAUPEN-HAAS, Heidrun; ROTHMALER, Christiane (org.). *Moral, Biomedizin und Bevölkerungskontrolle*. Frankfurt, 1997
- KUHSE, Helga; SINGER, Peter. *Muss dieses Kind am Leben bleiben? Das Problem schwerstgeschädigter Neugeborener*. Erlangen, 1993
Kunstforum (org.). *Die Zukunft des Körpers*. Ruppichteroth, 1996
- LABORIE, Françoise. Looking for Mothers, You Only Find Fetuses. In: SPALLONE, Patricia; STEINBERG, Deborah Lynn (org.). *Made to Order*. Oxford, 1987
- LADD, Rosalind Ekman. Women in Labor. Some Issues About Informed Consent. In: *Hypatia*, 4,3. 1989
- LANDWEER, Hilge. Generativität und Geschlecht. Ein blinder Fleck in der sex/gen-

- der-Debatte. In: WOBBE, Theresa; LINDEMANN, Gesa (org.). *Denkachsen. Zur theoretischen und institutionellen Rede vom Geschlecht*. Frankfurt, 1994
- LAQUEUR, Thomas. *Auf den Leib geschrieben. Die Inszenierung der Geschlechter von der Antike bis Freud*. Frankfurt / Nova Iorque, 1992
- LAURETIS, Teresa de. Der Feminismus und seine Differenzen. In: *Feministische Studien*, 11. 1993
- LEBACQZ, Karen. *Six Theories of Justice. Perspectives from Philosophical and Theological Ethics*. Minneapolis, 1986
- LEIST, Anton (org.). *Um Leben und Tod. Moralische Probleme bei Abtreibung, künstlicher Befruchtung, Euthanasie und Selbstmord*. Frankfurt, 1990
- LENK, Hans. *Zur Sozialphilosophie der Technik*. Frankfurt, 1982
- LEWONTIN, Richard C.; ROSE, Steven; KAMIN, Leon J. (org.). *Die Gene sind es nicht ... Biologie, Ideologie und menschliche Natur*. Munique / Weinheim, 1988
- LIPPMAN, Abby. Prenatal Diagnosis. Reproductive Choice? Reproductive Control? In: OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
- LIPPMAN, Abby. Prenatal genetic testing and screening. Constructing needs and reinforcing inequities. In: *American Journal of Law and Medicine*, 17. 1991
- LIST, Elisabeth. *Die Präsenz des Anderen. Theorie und Geschlechterpolitik*. Frankfurt, 1993
- LIST, Elisabeth. Wissende Körper – Wissenskörper – Maschinenkörper. Zur Semiotik der Leiblichkeit. In: *Die Philosophin*, 10. 1994
- LIST, Elisabeth. Vom Enigma des Leibes zum Simulakrum der Maschine. Das Verschwinden des Lebendigen aus der telematischen Kultur. In: LIST, Elisabeth; FIALA, Erwin (org.). *Leib Maschine Bild. Körperdiskurse der Moderne und Postmoderne*. Viena, 1997
- LIST, Elisabeth; FIALA, Erwin (org.). *Leib Maschine Bild. Körperdiskurse der Moderne und Postmoderne*. Viena, 1997
- LIST, Elisabeth; STUDER, Herlinde (org.). *Denkverhältnisse. Feminismus und Kritik*. Frankfurt, 1989
- LLOYD, Genevieve. *Das Patriarchat der Vernunft. "Männlich" und "weiblich" in der westlichen Philosophie*. Bielefeld, 1985
- LOCHT, Volker van der. *Von der karitativen Fürsorge zum ärztlichen Selektionsblick*. Opladen, 1997
- LORBEER, Judith. Choice, Gift or Patriarchal Bargain: Women's Consent to In-vitro Fertilization in Male Infertility. In: *Hypatia*, 4,3. 1989
- LORDE, Audre. An Open Letter To Mary Daly. In: MORAGA, Cherrie; ANZALDUA, Gloria (org.). *This Bridge Called my Back. Writings by Radical Women of Color*. Nova Iorque, 1981
- LOREY, Isabell. Der Körper als Text und das aktuelle Selbst. Butler und Foucault. In: *Feministische Studien*, 11. 1993
- LÖW, Reinhard. Gen und Ethik. Philosophische Überlegungen zum Umgang mit menschlichem Erbgut. In: KOSLOWSKI, Peter; KREUZER, Philipp; LÖW, Rein-

- hard (org.). *Die Verführung durch das Machbare. Ethische Konflikte in der modernen Medizin und Biologie*. Stuttgart, 1983
- MAIHOFER, Andrea. *Geschlecht als Existenzweise*. Frankfurt, 1995
- MARCUSE, Herbert. *Der eindimensionale Mensch. Studien zur Ideologie der fortgeschrittenen Industriegesellschaft*. Darmstadt / Neuwied, 1985
- MARTIN, Emily. *The Woman in the Body*. Boston, 1987
- MAURER, Margarete. Technikbewertung. Ansätze, aktuelle Probleme, Möglichkeiten. In: Anakonga (org.). *Turbulenzen. Eine feministische Kritik an der Techno-Zivilisation*. Viena, 1994
- MERAN, Johannes-Gobertus; POLIWODA, Sebastian. Leben und sterben lassen. Anthropologie und Pragmatik des Hirntodes. In: HOFF, Johannes; SCHMITTEN, Jürgen in der (org.). *Wann ist der Mensch tot? Organverpflanzung und Hirntodkriterium*. Reinbek, 1994
- MERCHANT, Carolyn. *Der Tod der Natur. Ökologie, Frauen und neuzeitliche Naturwissenschaft*. Munique, 1987
- METTLER, Liselotte. Aktueller Stand der Reproduktionsmedizin. In: WUERMELING, Hans Bernhard (org.). *Leben als Labormaterial? Zur Problematik der Embryonenforschung*. Düsseldorf, 1988
- MEYER, Ursula. *Einführung in die feministische Philosophie*. Aachen, 1992
- MEYER-ABICH, Klaus Michael. *Wege zum Frieden mit der Natur*. Munique, 1984
- MEYER-ABICH, Klaus Michael. *Praktische Naturphilosophie. Erinnerung an einen vergessenen Traum*. Munique, 1997
- MIES, Maria. Zur FINNRET-Konferenz vom 3.-8. Juli 1985 in Schweden. In: Die Grünen im Bundestag etc. (org.). *Dokumentation zum Kongress vom 19.-21. April 1985 in Bonn. Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik*. Colônia, 1986
- MIES, Maria. Argumente wider den Bio-Krieg. In: Die Grünen im Bundestag etc. (org.) *Dokumentation zum Kongress vom 19.- 21. April 1985 in Bonn: Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik*. Colônia, 1986
- MIES, Maria. Why do we need this? A Call against Genetic Engineering and Reproductive Technology. In: SPALLONE, Patricia; STEINBEEG, Deborah Lynn (org.). *Made to Order. The Myth of Reproductive and Genetic Progress*. Oxford, 1987
- MIES, Maria. Konturen einer ökofeministischen Gesellschaft. In: Die Grünen im Bundestag etc. (org.). *Dokumentation zum Kongress vom 3.-5.10.1986 in Köln: Frauen und Ökologie. Gegen den Machbarkeitswahn*. Colônia, 1987
- MIES, Maria. Wissenschaft – Gewalt – Ethik. Feministische Wissenschaftskritik. In: KELLER, Christoph; KOEHLIN, Florianne (org.). *Basler Appell gegen Gentechnologie*. Zuriqe, 1989
- MIES, Maria. What Unites, What Divides Women from the North and the South in the Field of Reproductive Technologies. In: AKTHER, Farida von; BERKEN, Wilma van; AHMAD, Natasha (org.). *Declaration of Comilla*. Ubing (Bangladesh), 1991
- MIES, Maria. *Wider die Industrialisierung des Lebens*. Pfaffenweiler, 1992

- MIES, Maria. Nicht Überbevölkerung – Konsumismus im Norden ist das Problem. In: ZWEIFEL, Helen; BRAUEN, Martin (org.). *Wenig Kinder – Viel Konsum. Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden*. Winterthur, 1994
- MIES, Maria; SHIVA, Vandana. *Ökofeminismus*. Zuriq, 1995
- MIETH, Dietmar. In-vitro-Fertilisation. Von der Reproduktionsmedizin zur Gendiagnostik. In: *Biomedical Ethics*, 1,1. 1996
- MILLER, Alan S. *Gaia Connections. An Introduction to Ecology, Ecoethics, and Economics*. Maryland, 1991
- MOLLER OKIN, Susan. *Justice, Gender, and the Family*. Princeton, 1987
- MORGAN, Kathryn Pauly. Of Woman Born? How Old-Fashioned! – New Reproductive Technologies and Women's Oppression. In: OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
- MOSCOVICI, Serge. *Versuch über die menschliche Geschichte der Natur*. Frankfurt, 1982
- MUELLER, Marnie W. Financing High-Tech Reproductive Medical Expenditures. In: *Stanford Law and Politics' Review*, 6,2. 1995
- MUSHABEN, Joyce Marie. Politische Kultur und die neue Richtung des Patriarchats. Zur Logik sozialer Politik im liberaldemokratischen Staat. In: SCHAEFFER-HEGEL, Barbara (org.). *Vater Staat und seine Frauen. Beiträge zur politischen Theorie*, 1. Pfaffenweiler, 1990
- NAGL-DOCEKAL, Herta; PAUER-STUDER, Herlinde (org.). *Jenseits der Geschlechtermoral. Beiträge zur Feministischen Ethik*. Frankfurt, 1993
- NAIR, Sumati. Geburtenkontrolle. Eine Waffe zur Kontrolle der Frauen und der Armen. In: ZWEIFEL, Helen; BRAUEN, Martin (org.). *Wenig Kinder – Viel Konsum. Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden*. Winterthur, 1994
- NAVE-HERZ, Rosemarie. *Die Geschichte der Frauenbewegung*. Bonn, 1993
- Netzwerk unabhängige Beratung und kritische Information zu vorgeburtlicher Diagnostik (org.). *Frankfurter Erklärung zur vorgeburtlichen Diagnostik*. Frankfurt, 1995
- NICHOLSON, Linda (org.). *Feminisms/Postmodernism*. Londres / Nova Iorque, 1990
- NIDA-RÜMELIN, Julian. Theoretische und angewandte Ethik. Paradigmen, Begründungen, Bereiche. In: IDEM (org.). *Angewandte Ethik. Die Bereichsethiken und ihre theoretische Fundierung. Ein Handbuch*. Stuttgart, 1996
- Niedersächsisches Ministerium für Wissenschaft und Kultur (org.). *Perspektiven für Naturwissenschaften, Technik und Medizin*. Hannover, 1997
- NODDINGS, Nel. *Caring. A Feminine Approach to Ethics and Moral Education*. Berkeley, 1984
- NOELLE-NEUMANN, Elisabeth; KÖCHER, Renate. *Allensbacher Jahrbuch der Demoskopie 1984-1992*. Munique, 1993
- NOELLE-NEUMANN, Elisabeth; HANSEN, Jochen. Technikakzeptanz in drei Jahr-

- zehnten – in der Bevölkerung und in den Medien. In: KRÜGER, Jens; RUSS-MOHL, Stephan (org.) *Risikokommunikation. Technikakzeptanz. Medien und Kommunikationsrisiken*. Berlin, 1991
- NOZICK, Robert. *Anarchy, State, and Utopia*. Nova Iorque, 1974
- NSIAH-JEFFERSON, Laurie; HALL, Elaine J. Reproductive Technology. Perspectives and Implications for Low-Income Women and Women of Color. In: RATCLIFF, Kathryn Strother; FERREE, Myra Marx; MELLOW, Gail O. (org.). *Healing Technology*. Michigan, 1989
- NUNNER-WINKLER, Gertrud (org.). *Weibliche Moral. Die Kontroverse um eine geschlechtsspezifische Ethik*. Frankfurt / Nova Iorque, 1991
- O'BRIAN, Mary. *The Politics of Reproduction*. Boston, 1981
- O'BRIAN, Mary. *Reproducing the World. Essays in Feminist Theory*. Boulder, 1989
- OFFEN, Karen. Feminismus in den Vereinigten Staaten und in Europa. Ein historischer Vergleich. In: SCHISSLER, Hanna (org.). *Geschlechterverhältnis im historischen Wandel*. Frankfurt, 1993
- ORLAND, Barbara; RÖSSLER, Mechthild. Women in Science – Gender and Science. Ansätze feministischer Naturwissenschaftskritik im Überblick. In: ORLAND, Barbara; SCHEICH, Elvira. (org.) *Das Geschlecht der Natur*. Frankfurt, 1995
- ORLAND, Barbara; SCHEICH, Elvira (org.). *Das Geschlecht der Natur*. Frankfurt 1995
- OSTNER, Ilona; LICHTBLAU, Klaus (org.). *Feministische Vernunftkritik*. Frankfurt, 1992
- OTT, Konrad. Technik und Ethik. In: NIDA-RÜMELIN, Julian (org.) *Angewandte Ethik. Die Bereichsethiken und ihre theoretische Fundierung. Ein Handbuch*. Stuttgart, 1996
- OTTE, Rainer. *Kann High-Tech-Medizin menschlich sein? Wie sich alternative Heilweisen und die moderne Apparatedizin erfolgreich verbinden lassen*. Zuri- que, 1992
- OVERALL, Christine. *Ethics and Human Reproduction. A Feminist Analysis*. Lon- dres, 1987
- OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
- PARNES, Jeffrey A. Crimes Against the Unborn. Protecting and Respecting the Potentiality of Human Life. In: *Harvard Journal on Legislation*, 22. 1985
- PASLACK, Rainer. Zur Diskussion und Regulierung der Genterapie in den USA. In: BAYERTZ, Kurt; SCHMIDTKE, Jörg; SCHREIBER, Hans-Ludwig (org.) *Somatische Genterapie. Medizinische, ethische und juristische Aspekte*. Stuttgart, 1995
- PAUER-STUDER, Herlinde. Ethik und Geschlechterdifferenz. In: NIDA-RÜMELIN, Julian (org.) *Angewandte Ethik. Ein Handbuch*. Stuttgart, 1996
- PAUL, Jobst. Bioethik und Fanatismus. Ein unerbetenes Vorwort zu C. Anstötz' Buch „Ethik und Behinderung“. In: *Behindertenpädagogik*, 30,1. 1991
- PAUL, Jobst. Geist vs. Tier. Rassismus und Gewaltästhetik. In: *Osnabrücker Beiträge zur Sprachtheorie*, 46. 1992
- PAUL, Jobst. *Im Netz der Bioethik*. Duisburg, 1994

- PAUL, Jobst. *Schriftliche Stellungnahme an den Vorsitzenden des Rechtsausschusses des Deutschen Bundestages*. AZ 640, 01/05/1995
- PAUL, Jobst. *Das bioethische Netzwerk*. Palestra ministrada em: Fachforum „Menschen mit Behinderungen in der biomedizinischen Forschung und Praxis“. Bonn, 17/02/1998
- PAURTISCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.). *Kinder machen. Strategien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit*. Viena, 1988
- PETERS, Linde. *Reprotopia. Die neuen Fortpflanzungstechnologien*. Colônia, 1993
- PETCHESKY, Rosalind Pollack. *Reproduktive Freiheit. Jenseits "des Rechts der Frau auf Selbstbestimmung"*. In: LIST, Elisabeth; STUDER, Herlinde (org.). *Denkverhältnisse. Feminismus und Kritik*. Frankfurt, 1989
- PETERSEN, Peter. *Reproduktionsmedizin aus der Sicht eines Psychotherapeuten. Zu welcher Lebenshaltung fordern uns die modernen Befruchtungstechnologien heraus?* In: *Deutsche Krankenpflegezeitschrift*, 6. 1992
- PETERSEN, Peter. *Berichte und Stellungnahmen*. In: BOCKENHEIMER-LUCIUS, Gisela; SEIDLER, Eduard (org.) *Hirntod und Schwangerschaft. Dokumentation einer Diskussionsveranstaltung der Akademie für Ethik in der Medizin zum "Erlanger Fall"*. Stuttgart, 1993
- PIEL, Edgar. *Biotechnik – Symbol für die Unmoral des Machbaren? Zum Wertewandel in der Gesellschaft – zehn Thesen*. In: Arbeitsgemeinschaft katholisch-sozialer Bildungswerke in der Bundesrepublik Deutschland (org.). *Humangenetik, Embryonenforschung und Ethik*. Bonn, 1993
- PIEPER, Annemarie. *Einführung in die Ethik*. Tübingen, 1991
- POLLITT, Kathy. *Fetal Rights. A New Assault on Feminism*. In: *The Nation*, 26/03/1990
- POOL, Ethiel de Sola. *Technologies of Freedom. On Free Speech in an Electronic Age*. Cambridge, 1983
- POPPER, Karl R; ECCLES, John C. *Das Ich und sein Gehirn*. Munique / Zuriqye, 1982
- POSTMAN, Neil. *Die Verweigerung der Hörigkeit*. Frankfurt, 1988
- PRAETORIUS, Ina. *Biotechnologien und Ethik. Fünf Thesen*. In: Die Grünen im Bundestag etc. (org.) *Dokumentation zum Kongress vom 19.- 21. April 1985 in Bonn: Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik*. Colônia, 1986
- PRAETORIUS, Ina. *Skizzen zur feministischen Ethik*. Mainz, 1995
- Presse- und Informationsamt der Bundesregierung (org.) *Das Embryonenschutzgesetz*. Bonn, 1990
- PRITSCH, Sylvia. *Cyborg-Lektüren. Cyborg Mythos*. Hamburgo, 1996 (manuscrito inédito)
- RANDERIA, Shalini. *Fortpflanzung selbstverantwortlich gestalten*. IN: ZWEIFEL, Helen; BRAUEN, Martin (org.). *Wenig Kinder – Viel Konsum. Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden*. Winterthur, 1994
- RATCLIFF, Kathryn Strother; FERREE, Myra Marx; MENOW, Gail. *Healing Technology*. Michigan, 1989
- RAWLS, John. *A Theory of Justice*. Cambridge, 1991

- RAYMOND, Janice. *The Transsexual Empire*. Boston, 1979
- RAYMOND, Janice. Fetalists and Feminists. They are not the Same. In: SPALLONE, Patricia; STEINBERG, Deborah Lynn (org.). *Made to Order. The Myth of Reproductive and Genetic Progress*. Oxford, 1987
- RAYMOND, Janice. Reproductive Gifts and Gift Giving. The Altruistic Woman. In: *Hasting Center Report*. 1990
- RAYMOND, Janice. *Women as Wombs*. São Francisco, 1993
- REHMANN-SUTTER, Christoph; MÜLLER, Hansjakob (org.). *Ethik und Gentherapie. Zum praktischen Diskurs um die molekulare Medizin*. Tübingen, 1995
- REINPRECHT, Ilse. Zeugung als männliche Tat – Reflexionen zu den Schöpfungsmythen und Platons Theorie der geistigen Kreativität. In: PAURTISCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.) *Kinder machen. Strategien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit*. Viena, 1988
- RICH, Adrienne. *Of Women Born: Motherhood as Experience and Institution*. Nova Iorque, 1976
- RICHTER, Horst Eberhardt. *Palestra inaugural*. Ministrada em: Kongress "Medizin und Gewissen – 50 Jahre nach dem Nürnberger Ärzteprozess", IPPNW. Nuremberg, 25/10/1996
- RICHTER, Judith. *Vaccination Against Pregnancy, Miracle or Menace?* Londres, 1996
- RIEGLER, Johanna; WEIKERT, Aurelia. Heisere Gegenstimmen – Reflexionen zur Kritik der Gen- und Reproduktionstechnologien. In: FLEISCHER, Eva; WINKLER, Ute (org.). *Die kontrollierte Fruchtbarkeit. Neue Beiträge gegen die Reproduktionsmedizin*. Viena, 1993
- RING, Jennifer. Contemporary Feminist Epistemology. In: RING, Jennifer (org.). *Modern political Theory and Contemporary Feminism. A Dialectical Analysis*. Albany, 1991
- ROBB, Carol S. A Framework for Feminist Ethics. In: HILKERT, Barbara Andolson; GUDORF, Christine E.; PELLAUER, Mary D. (org.) *Women Consciousness, Women's Conscience. A Reader In Feminist Ethics*. São Francisco, 1985
- ROBERTS, Dorothy E. The Future of Reproductive Choice for Poor Women and Women of Color. In: *Women's Rights Law Reporter*, 12. 1980
- ROBERTSON, John A. *Children of Choice. Freedom and the New Reproductive Technologies*. 1994
- RÖDIG, Andrea. Ding an sich und Erscheinung. Einige Bemerkungen zur theoretischen Dekonstruktion von Geschlecht. In: *Feministische Studien*, 2. 1994
- ROMMELSPACHER, Birgit. *Mitmenschlichkeit und Unterwerfung. Zur Ambivalenz der weiblichen Moral*. Frankfurt / Nova Iorque, 1992
- ROMMELSPACHER, Birgit. *Frauen und Rassismus im Widerspruch zwischen Diskriminierung und Dominanz*. Palestra ministrada em: 3. Erlanger Symposium zur Frauenforschung. "Die Frau als Andere. Und andere Frauen". Erlangen, 10-11/07/1994
- RORTY, Richard. Foucault and Epistemology. In: COUZENS, David Hoy (org.). *Foucault. A Critical Reader*. Nova Iorque, 1986

- ROTHMAN, Barbara Katz. Reproductive Technology and the Commodification of Life. In: BARUCH, Elaine Hoffman etc. (org.). *Embryos, Ethics, and Women's Rights: Exploring the New Reproductive Technologies*. Nova lorque, 1987
- ROTHMAN, Barbara Katz. *Recreating Motherhood. Ideology and Technology in a Patriarchal Society*. Nova lorque, 1989
- ROTHMAN, Barbara Katz. *The Tentative Pregnancy, Prenatal Diagnosis and the Future of Motherhood*. Nova lorque, 1976
- ROTHMAN, Barbara Katz. *In Labor. Women and Power in the Birthplace*. Nova lorque, 1991
- ROWLAND, Robyn. Reproductive Technologies. The Final Solution to the Woman Question? In: ARDITTI, Rita; KLEIN, Renate Duelli; MINDEN, Shelley (org.). *Test-Tube Women. What Future For Motherhood?* Londres, 1989
- RUCHT, Dieter. *Modernisierung und neue soziale Bewegungen. Deutschland, Frankreich und USA im Vergleich*. Frankfurt, 1994
- RUDDICK, Sara. *Maternal Thinking*. Boston, 1989
- SARKHOCH, Soussan. Die internationale feministische Theorie neu hinterfragt. In: LENZ, Ilse; GERMER, Andrea; HASENJÜRGEN, Brigitte (org.). *Wechselnde Blicke. Frauenforschung in internationaler Perspektive*. Opladen, 1996
- SAUPE, Angelika. *Technik als vergegenständlichte männliche Kultur? Zum Theorie-defizit in der feministischen Technikkritik*. Palestra ministrada em: Universidade de Bremen, 03/01/1996
- SAWICKI, Jana. Feminism and the Power of Foucauldian Discourse. In: ARAC, Jonathan (org.). *After Foucault. Humanistic Knowledge, Postmodern Challenges*. New Brunswick / Londres, 1988
- SAWICKI, Jana. *Disciplining Foucault. Feminism, Power, and the Body*. Nova lorque, 1991
- SCHÄFER, Lothar. *Das Bacon-Projekt. Von der Erkenntnis, Nutzung und Schonung der Natur*. Frankfurt, 1993
- SCHAEFFER-HEGEL, Barbara (org.). *Vater Staat und seine Frauen. Beiträge zur politischen Theorie*. Pfaffenweiler, 1990
- SCHEELE, Johannes; WUERMELING, Hans-Bernhard. Fallberichte. In: BOCKENHEIMER-LUCIUS, Gisela; SEIDLER, Eduard (org.). *Hirntod und Schwangerschaft. Dokumentation einer Diskussionsveranstaltung der Akademie für Ethik in der Medizin zum "Erlanger Fall"*. Stuttgart, 1993
- SCHEICH, Elvira. Frauen-Sicht. Zur politischen Theorie der Technik. In: BEER, Ursula (org.). *Klasse Geschlecht. Feministische Gesellschaftsanalyse und Wissenschaftskritik*. Bielefeld, 1989
- SCHEICH, Elvira. *Naturbeherrschung und Weiblichkeit. Denkformen und Phantasmen der modernen Naturwissenschaften*. Pfaffenweiler, 1993
- SCHEICH, Elvira (org.). *Vermittelte Weiblichkeit. Feministische Wissenschafts- und Gesellschaftstheorie*. Hamburgo, 1996
- SCHISSLER, Hanna (org.). *Geschlechterverhältnis im historischen Wandel*. Frankfurt, 1993

- SCHMIDT, Kurt W. Systematische Übersicht zu den in der Debatte um den somatischen Gentransfer verwendeten Argumenten und Problemanzeigen. In: BAYERTZ, Kurt; SCHMIDTKE, Jörg; SCHREIBER, Hans-Ludwig (org.). *Somatische Gentherapie. Medizinische, ethische und juristische Aspekte*. Stuttgart, 1995
- SCHMIDT, Uta C. *Vom Rand zur Mitte. Aspekte einer feministischen Perspektive in den Geschichtswissenschaften*. Zúriq, 1994
- SCHMITZ, Philipp. *Fortschritt ohne Grenzen? Christliche Ethik und technische Allmacht*. Friburgo, 1997
- SCHNEIDER, Ingrid. Befruchtungs-Märkte. Frauen als Lieferantinnen und Konsumentinnen der Fortpflanzungsindustrie. In: WICHTERLICH, Christa (org.). *Menschen nach Mass. Bevölkerungspolitik in Nord und Süd*. Göttingen, 1994
- SCHNEIDER, Ingrid. *Föten. Der neue medizinische Rohstoff*. Frankfurt / Nova Iorque, 1995
- SCHOCKENHOFF, Eberhard. *Ethik des Lebens. Ein theologischer Grundriss*. Mainz, 1993
- SCHOEN, Johanna. "Außer der Möglichkeit der Elternschaft wird nichts entfernt". Das Sterilisationsprogramm in North Carolina von 1929-1975. In: KAUPENHAAS, Heidrun etc. (org.) *Moral, Biomedizin und Bevölkerungskontrolle*. Frankfurt, 1997
- SCHOLL, Ute; SCHMIDTKE, Jörg. Naturwissenschaftlich-medizinische Aspekte der Gentherapie. In: BAYERTZ, Kurt; SCHMIDTKE, Jörg; SCHREIBER, Hans-Ludwig (org.). *Somatische Gentherapie. Medizinische, ethische und juristische Aspekte*. Stuttgart, 1995
- SCHUBERT, Hartwig von. *Evangelische Ethik und Biotechnologie*. Frankfurt / Nova Iorque, 1991
- SCHÜLER, Andreas. *Erfindergeist und Technikkritik. Der Beitrag Amerikas zur Modernisierung und die Technikdebatte seit 1900*. Stuttgart, 1990
- SCHULZ, Dagmar. *Bündnisse von Frauen – Anspruch und Realität*. Palestra ministrada em: 3. Erlanger Symposium zur Frauenforschung. „Die Frau als andere. Und andere Frauen“. Erlangen, 10.-11/07/1994
- SCHULZ, Susanne. Was ist Bevölkerungspolitik? In: EICHHORN, Cornelia; GRIMM, Sabine (org.). *Gender Killer. Texte zu Feminismus und Politik*. Berlin, 1994
- SCHWARKE, Christian. Die Provinz des Menschen. Aspekte der Frage nach dem Menschen in Gehirnforschung und Theologie. In: HEPP, Hermann; KNOEPFFLER, Nikolaus; SCHWARKE, Christian (org.). *Verantwortung und Menschenbild. Beiträge zur interdisziplinären Ethik und Anthropologie*. Múnique, 1996
- SEIFERT, Josef. *Das Leib-Seele-Problem und die gegenwärtige philosophische Diskussion*. Darmstadt, 1989
- SEIFERT, Ruth. Entwicklungslinien und Probleme der feministischen Theoriebildung. Warum an der Rationalität kein Weg vorbeiführt. In: KNAPP, Gudrun-Axeli; WETTERER, Angelika (org.). *Traditionen Brüche. Entwicklungen feministischer Theorie*. Friburgo, 1992
- SEYBOLD, Irmtraud. Schwangerschaft und Geburt in Mesopotamien. In: PAURITSCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.). *Kinder machen. Stra-*

- tegien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit.* Viena, 1988
- SHANNON, Thomas A. In Vitro Fertilization. Ethical Issues. In: BARUCH, Elaine Hoffman etc. (org.). *Women and Health. Embryos, Ethics, and Women's Rights.* Nova lorque, 1987
- SHERWIN, Susan. Feministische Ethik und In-vitro-Fertilisation. In: NAGL-DOCEKAL, Herta; PAUER-STUDER, Herlinde (org.). *Jenseits der Geschlechtermoral.* Frankfurt, 1993
- SICHEL, Betty A. Ethics of Caring and the Institutional Ethics Committee. In: HOLMES, Helen Bequaert; PURDY, Laura M. (org.). *Feminist Perspectives in Medical Ethics.* Bloomington, 1992
- SIEFERLE, Rolf-Peter. *Fortschrittsfeinde? Opposition gegen Technik und Industrie von der Romantik bis zur Gegenwart.* Munique, 1984
- SIEFERLE, Rolf-Peter. *Die Krise der menschlichen Natur. Zur Geschichte eines Konzepts.* Frankfurt, 1989
- SIERCK, Udo. *Normalisierung von rechts. Biopolitik und Neue Rechte.* Hamburgo, 1995
- SINGER, Peter. *Praktische Ethik.* Stuttgart, 1984
- SPAEMANN, Robert. Technische Eingriffe in die Natur als Problem der politischen Ethik. In: BIRNBACHER, D. (org.). *Ökologie und Ethik.* Stuttgart, 1980
- SPALLONE, Patricia; STEINBERG, Deborah Lynn. International Report. In: IDEM; IDEM (org.). *Made to Order. The Myth of Reproductive and Genetic Progress.* Oxford, 1987
- SPÖRK, Ingrid. Homunculus und Maschinenmensch – Vorschläge einer Verbesserung der Frau. In: PAURITSCH, Gertrude; FRAKELE, Beate; LIST, Elisabeth (org.). *Kinder machen. Strategien der Kontrolle weiblicher Fruchtbarkeit.* Viena, 1988
- STANWORTH, Michelle. *Reproductive Technologies. Gender, Motherhood and Medicine.* Minneapolis, 1987
- STAUBER, Manfred. Versuche mit dem zukünftigen Menschen – die neue Reproduktionsmedizin: In: HELMCHEN, Hanfried; WINAU, Rolf (org.). *Versuche mit Menschen in Medizin, Humanwissenschaft und Politik.* Berlin, 1986
- STAUPE, Gisela; VIETH, Lisa (org.). *Unter anderen Umständen. Zur Geschichte der Abtreibung.* Dresden, 1993
- STEFANO, Christine di. Dilemma of Difference. Feminism, Modernity and Postmodernism. In: NICHOLSON, Linda (org.). *Feminisms/Postmodernism.* Londres / Nova lorque, 1990
- STEIN, Rosemarie. Ethik der Würde oder Ethik der Interessen? Die europäische Bioethik-Konvention in der Kritik. In: *Berliner Ärzte*, 6. 1996
- STEINBOCK, Bonnie. Sperm as Property. In: *Stanford Law and Policy Review*, 6. 1995
- STORK, Heinrich. *Einführung in die Philosophie der Technik.* Darmstadt, 1991
- STOTZ, Gabriele. Gehirn und Person – Philosophische Ansätze der Neurophysiologie. In: *Person und Ethik. Historische und systematische Aspekte zwischen*

- medizinischer Anthropologie und Ethik*. Erlangen, 1993
- STOWE, Margaret. *The Concept of Justice in Four Christian Feminist Ethicists – Beverly Wildung Harrison, Margaret Farley, Karen Lebacqz, and Katie Cannon*. Michigan, 1991
- STOBEL, Christina. *Milupababy oder Retortenkind. Überlegungen zum Thema Weiblichkeitsbilder und Reproduktionstechnologien*. Palestra ministrada em: Friedrich-Alexander-Universität Erlangen, 01/1991
- STROBL, Ingrid. *Strange Fruit. Bevölkerungspolitik. Ideologien – Ziele – Methoden – Widerstand*. Berlin, 1993
- STUBER, Jennifer. The Smokescreen of Preimplantation Diagnosis. In: *Biomedical Ethics*, 1,2. 1996
- TAPPESER, Beatrix. Auf dem Weg zum industriellen Normmenschen? In: BRADISH, Paula; FEYERABEND, Erika; WINKLER, Ute (org.). *Frauen gegen Gen- und Reproduktionstechnologien. Beiträge vom 2. Bundesweiten Kongress, Frankfurt, 28.-30.10.1988*. Munique, 1989
- TESTART, Jacques. *Das transparente Ei*. Munique, 1988
- TEUTSCH, Gotthard M. (org.). *Lexikon der Umweltethik*. Göttingen, 1985
- THEVOZ, Jean-Marie. Die Evolution wissenschaftlicher und ethischer Paradigmen der Gentherapie. In: REHMANN-SUTTER, Christoph; MÜLLER, Hansjakob (org.). *Ethik und Gentherapie. Zum praktischen Diskurs um die molekulare Medizin*. Tübingen, 1995
- THÜMER-ROHR, Christina; WILDT, Carola; EMME, Martina (org.). *Mittäterschaft und Entdeckungslust*. Berlin, 1989
- TIBON-CORNILLOT, Michel. Die transfigurativen Körper. Zur Verflechtung von Technik und Mythen. In: KAMPERL, Dietmar; WULF, Christoph (org.). *Die Wiederkehr des Körpers*. Frankfurt, 1982
- TIERNEY, Helen (org.). *Women's Studies Encyclopedia, I*. Nova Iorque, 1991
- TINNEBERG, Hans-Rudolf. Stand und zukünftige Entwicklung in der Fortpflanzungsmedizin In: FUCHS, Christian (org.). *Möglichkeiten und Grenzen der Forschung an Embryonen. Symposium der Akademie für Ethik in der Medizin, Göttingen*. Stuttgart / Nova Iorque, 1990
- TOLMEIN, Oliver. Pränatale Diagnostik, der erste Schritt zur Selektion. In: *Wann ist ein Mensch tot? Ethik auf Abwegen*. Viena, 1993
- TONG, Rosemarie. *Feminist Approaches to Bioethics. Theoretical Reflections and Practical Applications*. Boulder, 1997
- TRALLORI, Lisbeth N. (org.). *Die Eroberung des Lebens. Technik und Gesellschaft an der Wende zum 21. Jahrhundert*. Viena, 1996
- TRAPP, Rainer W. „Nicht klassischer“ Utilitarismus. *Eine Theorie der Gerechtigkeit*. Frankfurt, 1988
- TREUSCH-DIETER, Gerburg (org.). *Von der sexuellen Rebellion zur Gen- und Reproduktionstechnologie*. Tübingen, 1990
- TREUSCH-DIETER, Gerburg. Wo die Gene sprechen, hat die Frau zu schweigen. In: Zentrum interdisziplinäre Frauenforschung (org.). *Ohne Frauen ist kein Leben*.

- Der Paragraph 218 und moderne Reproduktionstechnologien.* Berlin, 1994
- TREUSCH-DIETER, Gerburg. Die Abtreibung der Schwangeren oder das entopferte Opfer. In: MIXA, Elisabeth; MALLEIER, Elisabeth; SPRINGER-KREMSER, Marianne; BIRHAN, Ingvild (org.). *Körper – Geschlecht – Geschichte. Historische und aktuelle Debatten in der Medizin.* Innsbruck, 1996
- TRISTAM, Engelhardt H. Entscheidungsprobleme konkurrierender Interessen von Mutter und Fötus. In: BRAUN, Volkmar; MIETH, Dietmar; STEIGLEDER, Klaus. *Ethische und rechtliche Fragen der Gentechnologie und der Reproduktionsmedizin: Dokumentation eines Symposiums der Landesregierung Baden-Württemberg usw. vom 1.-4. September 1986 in Tübingen.* Munique, 1987
- Tutzinger Materialien. *Komplexe Systeme und nichtlineare Dynamik* (07-09/10/1994; No. 76)
- Tutzinger Materialien. *Connection Established? Informationsverarbeitung und Kommunikation* (20-22/10/1995)
- VANDERWATER, Bette. Meanings and Strategies of Reproductive Control. Current Feminist Approaches to Reproductive Technology. In: *Issues in Reproductive and Genetic Engineering*, 5. 1992
- VENTILLA, Martha. Wirtschaftliche Interessen an gentherapeutischen Verfahren. In: REHMANN-SUTTER, Christoph; MÜLLER, Hansjakob (org.). *Ethik und Gentherapie. Zum praktischen Diskurs um die molekulare Medizin.* Tübingen, 1995
- Verein Sozialwissenschaftliche Forschung und Praxis für Frauen (org.). *Materialsammlung zum Kongreß vom 19.-21. April 1985 in Bonn.* Colônia, 1986
- Vorstand der Bundesärztekammer etc. (org.). *Weissbuch Anfang und Ende menschlichen Lebens – Medizinischer Fortschritt und ärztliche Ethik.* Colônia, 1988
- WAJCMAN, Judy. *Technik und Geschlecht. Die feministische Technikdebatte.* Frankfurt / Nova Iorque, 1994
- WALDSCHMIDT, Anne. Das Embryonenschutzgesetz und die Flickschusterei der Regierungsfraktion. In: *Genethischer Informationsdienst*, 58. 1990
- WALDSCHMIDT, Anne. Halbherzige Verbote, grosse Regelungslücken – Deutsche Gesetze zur Fortpflanzungsmedizin und Embryonenforschung. In: FLEISCHER, Eva; WINKLER, Ute (org.). *Die kontrollierte Fruchtbarkeit.* Viena, 1993
- WARING, Marilyn. *If Women Counted. A New Feminist Economics.* Nova Iorque, 1988
- WARNOCK, Mary. Haben menschliche Zellen Rechte? In: LEIST, Anton (org.). *Um Leben und Tod. Moralische Probleme bei Abtreibung, künstlicher Befruchtung, Euthanasie und Selbstmord.* Frankfurt, 1990
- WARREN, Karen J. Feminism and Ecology. Making Connections. In: *Environmental Ethics*, 9,1. 1987
- WEBER, Jutta. *AgentInnen-Geschichten in der Wonderbread-Modeme. Zu Donna Haraways Naturbegriff.* Palestra ministrada em: Universität Bremen, 24/06/1997
- WEBER, Jutta. *De-Naturalisierung ohne Entnaturalisierung. Donna Haraways Naturbegriff.* Bremen, 1997 (manuscrito inédito)
- WEBER, Jutta. Sprechen, wovon sich nicht sprechen lässt? Zum Naturbegriff in der

- aktuellen feministischen Diskussion. In: *Feministische Studien*, 2. 1997
- WEEDON, Chris. *Wissen und Erfahrung. Feministische Praxis und poststrukturalistische Theorie*. Oxford, 1987 HERVE, Florence; STEINMANN, Elly; WURMS, Renate (org.). *Weiberlexikon*. Colônia, 1995
- WESS, Ludger (org.). Schöpfung nach Mass, perfekt oder pervers? In: *Publik-Forum Spezial*. Oberursel, 1995
- WERLHOF, Claudia von. *Männliche Natur und Künstliches Geschlecht. Texte zur Erkenntniskrise der Moderne*. Viena, 1991
- WERLHOF, Claudia von. Der Leerkörper. Politisch-philosophische Antithesen zu Leibeigenschaft – Leibeigentum – Körperschaft. In: ENGIL, M.; PERTHOLD, S. (org.). *Der weibliche Körper als Schlachtfeld. Neue Beiträge zur Abtreibungsdiskussion*. Viena, 1993
- WHITES, Evelyn C. *Black Women's Health Book. Speaking for Ourselves*. Washington, 1990
- WICHTERLICH, Christa (org.). *Menschen nach Mass. Bevölkerungspolitik in Nord und Süd*. Göttingen, 1994 WICHTERLICH, Christa. *Frauen der Welt. Vom Fortschritt der Ungleichheit*. Göttingen, 1995
- WINEKE, Lioba. Humangenetik – die saubere Lösung? In: Die Grünen etc. (org.). *Frauen gegen Gentechnik und Reproduktionstechnik. Dokumentation zum Kongress vom 19.-21.04.1985 in Bonn*. Colônia, 1986
- WILLIAMS, Linda S. The Overlooked Role of Women Professionals in the Provision of In-Vitro Fertilization. In: *RFR/DRF*, 18,3
- WILLIAMS, Linda S. No Relief Until the End. The Physical and Emotional Costs of In-Vitro Fertilization. In: OVERALL, Christine (org.). *The Future of Human Reproduction*. Toronto, 1989
- WILSON, E. *Sociobiology. The New Synthesis*. Cambridge, 1975
- WINKLER, Ute. Blick in den Süden. Die andere Seite der Reproduktionstechnologien. In: FLEISCHER, Eva; WINKLER, Ute (org.). *Die kontrollierte Fruchtbarkeit. Neue Beiträge gegen die Reproduktionsmedizin*. Viena, 1993
- WOLL, Lisa. The Effect of Feminist Opposition to Reproductive Technology. A Case Study in Victoria, Australia. In: *Issues in Reproductive and Genetic Engineering*, 5. 1992
- WUERMELING, Hans-Bernhard (org.). *Leben als Labormaterial? Zur Problematik der Embryonenforschung*. Düsseldorf, 1988
- WUERMELING, Hans-Bernhard. Die "Versachlichung" des Embryos. Ein medizinischer Beitrag. In: IDEM (org.). *Leben als Labormaterial? Zur Problematik der Embryonenforschung*. Düsseldorf, 1988
- WUERMELING, Hans-Bernhard. Sind Anfang und Ende der Person biologisch definierbar – oder wie sonst? In: FREWER, A.; RÖDEL, C. (org.). *Person und Ethik. Historische und systemanalytische Aspekte zwischen medizinischer Anthropologie und Ethik*. Erlangen, 1993
- WUNDER, Michael. Ethik der Ausgrenzung. In: *Gen-Ethischer Informationsdienst*,

112/113

- WUNDER, Michael (org.). *Grafenecker Erklärung zur Bioethik des "Arbeitskreises zur Erforschung der Euthanasie-Geschichte", Juni 1996*. Hamburgo, 1996
- YOUNG, Iris Marion. Humanismus, Gynozentrismus und feministische Politik. In: LIST, Elisabeth; STUDER, Herlinde (org.). *Denkverhältnisse. Feminismus und Kritik*. Frankfurt, 1989
- ZIMMERMANN, Susan. Weibliches Selbstbestimmungsrecht und auf "Qualität" abzielende Bevölkerungspolitik. Ein unverarbeiteter Zusammenhang in den Konzepten der frühen Sexualreform. In: *Beiträge zur feministischen Theorie und Praxis*, 21/22. 1988
- ZWEIFEL, Helen. Bevölkerungswachstum, Armut und Umweltzerstörung. In: IDEM; BRAUEN, Martin (org.). *Wenig Kinder – Viel Konsum. Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden*. Winterthur, 1994
- ZWEIFEL, Helen; BRAUEN, Martin (org.). *Wenig Kinder – Viel Konsum. Stimmen zur Bevölkerungsfrage von Frauen aus dem Süden und Norden*. Winterthur, 1994

Conversas e entrevistas da autora com:

- | | |
|--|------------|
| ARDITTI, Rita. Cambridge, | 24/12/1991 |
| BECK, Ulrich. Die Mutter aller Risiken heisst Wissenschaft. Publicado em: <i>Nürnberger Zeitung</i> , | 13/08/1994 |
| BROCKMANN, Anna Dorothea. Bremen, | 21/04/1994 |
| CLAPP, Diane. Resolve National Office, Sommervine, | 09/01/1992 |
| DALY, Mary. Boston, | 24/11/1991 |
| FEYERABEND, Erika. Bonn, | 18/02/1998 |
| GILLIGAN, Carol. Cambridge, | 09/01/1992 |
| HUBBARD, Ruth. Harvard University, Cambridge, | 12/12/1991 |
| HYNES, Patricia. Cambridge, | 21/11/1991 |
| KELLER, Evelyn Fox. Cambridge, | 23/12/1991 |
| KLITCH, Michael. Alan Guttmacher Institute, Nova Iorque, | 16/01/1992 |
| MIES, Maria. Colônia, | 30/05/1994 |
| MITCHEN, Janet. Harlem Hospital, Nova Iorque, | 27/11/1991 |
| PETERS, Linde. Der gefährlichste Ort für ein Kind. Publicado em: <i>Koryphäe</i> , | 14. 1993 |
| RAYMOND, Janice. Amherst, | 19/12/1991 |
| RIZZO, Cynthia. Fenway Community Health Center, Boston, | 06/01/1992 |
| RUDDICK, Sarah. Nova Iorque, | 15/01/1992 |
| SHEN, Marlen. Native American Woman's Health Activist Conective, Boston, | 24/12/1991 |
| VERHOEVEN, Alice. Planned Parenthood, Boston, | 02/01/1992 |
| WUERMELING, Hans-Bernhard. Gerichtsmedizinisches Institut Erlangen, | 17/11/1992 |

Meios de Comunicação

Ärzte Zeitung (ÄZ), 14/10/1992; 05/05/1993; 16/07/1993; 11/10/1993 a
 04/02/1994; 20/12/1993; 14/01/1994; 24/02/1994; 30/03/1994; 25/04/1994;
 27/04/1994; 30/08/1994; 10/11/1994; 31/08/1995
 Christ und Welt, 10/06/1994
 Deutsches Ärzteblatt 94,12,21. Março de 1997
 Deutsches Allgemeines Sonntagsblatt (DAS), 07/01/1994; 21/01/1994;
 07/10/1994
 Die Woche, 14/10/1994
 Die Zeit, 29/10/1993; 05/11/1993
 Frankfurter Allgemeine Zeitung (FAZ), 07/01/1988; 24/03/1988; 12/08/1988;
 08/08/1989; 31/10/1989; 18/07/1993; 17/07/1996; 21/01/1998
 Focus, 03/10/1994; 10/10/1994
 Frankfurter Rundschau (FR), 25/10/1985; 05/08/1993; 13/08/1993, 14/01/1994;
 30/03/1994; 20/08/1994; 17/08/1996
 Freitag, 02/10/1987; 05/02/1993; 02/09/1994; 11/11/1994
 Hamburger Frauenzeitung, No. 10/1985
 Medienkritik, No. 30/227, 1991
 Neue Zeit, 08/02/1994
 Neue Zürcher Zeitung, 23/01/1994; 10/08/1994
 New Scientist, 23/07/1994
 New York Times, 08/08/1989; 13/10/1991
 Nürnberger Nachrichten, 21/04/1992
 Nürnberger Zeitung, No. 21/22, 11/1992
 Pressemitteilung No. 597/89, Die Grünen im Bundestag, 19/7/1989, Bonn 1989,
 p.2
 Profil, 17/01/1994
 Rheinischer Merkur, 10/06/1994
 Süddeutsche Zeitung (SZ), 26/04/1988; 29/04/1993; 14/06/1993; 26/10/1993;
 05/01/1994; 05/07/1996
 Tagesspiegel, 05/08/1993; 28/10/1993
 TAZ, 22/04/1985; 11/11/1988; 07/08/1989; 10/08/1989; 19/02/1990;
 22/05/1993; 13/07/1993; 26/10/1993; 11/11/1993; 05/01/1994; 13/01/1994;
 17/01/1994; 24/01/1994; 02/05/1994; 02/05/1995; 29/04/1996
 Washington Post, 15/08/1989; 22/09/1989
 Westdeutscher Rundfunk, 31/07/1985